Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

O MALHO

SABBADO DE ALLELUIA: O VERDADEIRO «JUDAS»

O BRAZIL: — Que se ha de fazer d'este estafermo, que ha tanto me persegue e tem sido a minha verdadeira "urucubaca"?
WENCESLAU: — E' aproveitar o dia e enforcal-o naquella arvore!
ZE' POVO: — Prompto! Cá está a corda! Se ha mais tempo se tivesse feito isso, outro gallo me cantaria... E' enforcal-o e. por causa das duvidas, pegar-lhe fogo, para que não fique empesteando o ar!...

SCIENCIA MODERNA

PROFESSOR : — Quaes são os phenomenos da revolução da Terra em volta do Sol ?
ALUMNO : — São o boato, as entrevistas e a prisão dos cabeças da conspirata.

AS SUGGESTÕES MALUCAS

ELLA : — D'aqui não saio ! Bastam-me estas ligas, que me dão sarna para me coçar !
Vocês querem que eu me metta em mais funduras ? Não dou um passo á frente para não cahir de ventas no chão !...

OS CONCURSOS D' "O MALHO"

9:000$000

DE PREMIOS EM DINHEIRO

«O MALHO», querendo proporcionar a seus leitores e amigos a opportunidade de adquirirem, sem dispendio, moveis, joias e outros objectos de valor resolveu organizar para isso sorteios de «coupons», que hoje começamos a emittir.

Nossos leitores poderão, assim, com a maior facilidade, se habilitarem aos grandes sorteios do Malho, nos quaes daremos em premios 9:000$000, EM DINHEIRO.

Por isso, devem cortar e guardar, até completar cada série e remetter em seguida a nosso escriptorio, o «coupon» abaixo estampado, para que lhes entreguemos em troca um cartão com varios numeros, conforme o numero de bilhetes, variavel, de cada Loteria. Com esses cartões ficarão habilitados para nossos grandes sorteios, conforme as explicações, que abaixo vão mencionadas.

Concurso Mensal

250$000 (em dinheiro)

Daremos mensalmente, **em dinheiro**, um premio de 250$000, mediante sorteio, que se fará sempre pelas extracções da Loteria Nacional.

Para concorrer a este premio é bastante colleccionar os coupons d'este concurso emettidos durante o mez e nol-os trazerem ou enviarem por carta. Em troca, daremos um cartão numerado contendo diversos numeros, que entrarão em sorteio e darão direito a premio, de accordo com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado do mez seguinte.

Concurso Trimestral

500$000 (em dinheiro)

Alem dos premios mensaes, daremos trimestralmente, em dinheiro, um **premio de 500$.**

Para este concurso é preciso que nos enviem os coupons correspondentes ao trimestre em que forem emittidos, que em troca daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional com o qual ficarão habilitados para o sorteio, d'este concurso que terá logar com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado depois de findo o trimestre.

Concurso Semestral

VALOR 1:000$000

(EM DINHEIRO)

Em troca dos coupons d'este concurso, emittidos durante o semestre, daremos um cartão numerado que dará direito aos sorteios semestraes.

Cada série d'esses coupons, que nos apresentem. daremos em troca um cartão numerado, contendo diversos numeros correspondentes á Loteria Nacional.

O sorteado neste concurso fica com o direito a receber no nosso escriptorio o premio no valor de **1:000$000.**

Os sorteios d'esta série realizar-se-hão com a extracção da loteria, no primeiro sabbado depois de findo o semestre.

Concurso Annual

VALOR 2:000$000

(EM DINHEIRO)

Em troca de cada série de coupons d'este concurso emittidos durante o anno, daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional, com o qual o possuidor ficará com o direito ao sorteio annual. O sorteado neste concurso ficará com o direito de receber no nosso escriptorio o premio de **2:000$000.**

Este sorteio annual realizar-se-ha com a Loteria do Natal.

OBSERVAÇÕES:

Para que nossos leitores se habilitem a todos os sorteios mensaes, devem nos enviar os coupons correspondentes a cada mez, sendo que nos mezes de 5 sabbados, deverão nos remetter os 5 coupons que nesse mez tivermos emittido. Para tomar parte nos concursos trimestraes, semestraes ou annuaes, os nossos leitores devem nos enviar os coupons correspondentes ao trimestre, semestre ou anno em que tiverem sido emettidos, declarando a que concurso desejam concorrer, para que recebam em troca um cartão numerado, contendo os numeros com que entrarão no sorteio correspondente, da Loteria Nacional.

Fica entendido que uma mesma pessôa poderá concorrer a todos os concursos desde que apresente series completas com o numero de coupons necessarios para cada concurso.

— Nossos leitores do interior enviar-nos-hão seus coupons em carta registrada, acompanhada de uma nota com o nome, morada, logar, cidade e Estado onde residir o remettente, e mais 300 réis em sellos para o registro da carta de volta.

Deverão cortar e guardar os coupons, que formos emittindo e que sahirão sempre nesta pagina, para nos remetter ou entregar NO FIM DE CADA MEZ, trimestre, semestre ou anno, conforme fôr o sorteio a que desejarem concorrer.

— Continuam em vigor os sorteios semanaes, que faziamos, em dinheiro, por meio de nossas edições numeradas, á margem de cada exemplar.

«O MALHO»

COUPON N. 16

Edição de 22 de Abril de 1916

Dá direito aos sorteios mensaes, trimensaes, semestraes ou annuaes, conforme preferirem e nos indicarem os respectivos portadores.

9:000$000

EM PREMIOS EM DINHEIRO

Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro

Resultados dos concursos mensal (coupons de 9 a 12) e trimestral (coupons de 1 a 12). Vide pagina seguinte.

OS CONCURSOS D'«O MALHO»

que têm tido o mais franco successo, continúam a produzir os resultados praticos representados por

PREMIOS EM DINHEIRO:

sem maior dispendio que o preço do exemplar da nossa revista semanal.

Assim, pela Loteria da Capital Federal, de 1 do corrente, foi extrahido o sorteio mensal dos «coupons» distribuidos aos nossos leitores; cabendo a sorte, como se sabe ao numero

32.607

pertencente ao 2· sargento do Corpo de Bombeiros de S. Paulo,

SR. MARIO TAVARES

possuidor do «coupon» com os ns. 32.601 a 32,700. Logo que d'isso tivemos conhecimento, ordenámos o pagamento do respectivo premio

250$000

pagamento immediatamente realizado pelo nosso zeloso agente na capital paulista, como prova o recibo que em seguida reproduzimos:

«Recebi do Sr. Antonio Maria a importancia de Rs. 250$000 (duzentos e cincoenta mil réis) proveniente do concurso mensal d'«O Malho», extrahido no dia 1· do corrente mez.

S. Paulo, 3 de Abril de 1916. — (Assignado sobre estampilha) MARIO TAVARES. 2· sargento do Corpo de Bombeiros.»

Resultado do concurso trimestral d'«O Malho», correspondente ao trimestre de Janeiro a Março (conpons ns. 1 a ›2), de accôrdo com a loteria da Capital Federal, extrahida no dia 1· do corrente.

Foi premiado o n. 32.6o7. Ao possui 'or d'este bilhete, o Sr. Emydio Ribeiro Calazana, residente em Bello Horizonte, pagámos em nosso escriptorio por sua o.dem e por intermedio do Sr. Antonio Fulgencio Bôa Vista, o premio de 500$000.

A VANTAGEM DOS PEQUENOS MERCADOS

QUITANDEIRO: — Vostra senhoria vae facere le piccoli mercatti?

RIVADAVIA: — Não tenho mais tempo para isso: vou dar o fóra da Prefeitura...

QUITANDEIRO: — Ah! Bene! Bene!

RIVADAVIA: — "Bene"!... Por que?

QUITANDEIRO: — Perché entonces io non precisati vendere, banani e tutti quitandi piu baratti.

Dopo, vedderemi...

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 15 do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 707, d'*O Malho* de 1 tambem do corrente.

O numero premado foi 11361. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros :

11361	100$000	11360	20$000
11362	50$000	11359	20$000
11363	50$000	11358	20$000
11364	20$000	11357	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 708, de 8 do corrente, e assim todas as semanas, respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

O DE LA' : — Mais vale cahir em graça do que ser engraçado... Sem páu nem pedra, o governo allemão mandou entregar ao nosso, tres dos vapores mercantes refugiados na Bahia...

O DE CA' : — Hum ! O pobre quando vê muita esmola, desconfia... Isto não é verso, mas é verdade !...

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 710

«AQUI D'EL-REY» ! -- NO ESPIRITO SANTO

"Porque o Sr. presidente da Republica ordenou a remessa de cincoenta praças para a Victoria, afim de garantir o livre funccionamento das repartições federaes e os respectivos funccionarios que, coagidos pela politicagem local, reclamaram essa garantia, levantou-se uma celeuma infernal. O governador, coronel Marcondes, chegou a telegraphar a todos os governadores dos Estados, protestando contra o que chamava — ataque á autonomia do Espirito Santo."—(*Dos jornaes*)

CORONEL MARCONDES, BERNARDINO E JERONYMO MONTEIRO (em côro) : — Soccorro ! Estamos sendo horrivelmente atacados ! O Espirito Santo, na sua candura antinomica e nós nas nossas ricas individualidades !

ZE' POVO : — Chi !... E' mesmo um ataque de medo !...

WENCESLA'U : — Apoiado ! A pequena força federal vae apenas garantir as repartições e os funccionarios tambem federaes ! E "quem conhece o meu feitio moral sabe perfeitamente bem que eu não exorbitarei em hypothese alguma das normas que me são traçadas pela Constituição" !

ZE' POVO : — Pois é deixal-os berrar, que elles "calarão-se-ão-se", arrolhados pela força da verdade !...

"O MALHO"

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminaram em 30 de Março mandarem reformal-as, para que não fiquem com suas collecçõesc desfalcadas.

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e o ESTADO, para com segurança attendermos as mesmas e não haver extravio.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

São nossos agentes no Estado do Rio Grande do Sul os Srs. L. P. Barcellos & C., Livraria do Globo, Andradas 272, Porto Alegre.

CHRONICA

A' hora de preenchermos este limitadissimo espaço, vae por ahi uma celeuma de — alto lá com ella ! — em torno do chamado caso do Espirito Santo.

Em telegrammas, artigos e "meetings", procura-se pintar o grande successo da semana com as côres terriveis da intervenção *manu militari*, derrubadora de governadores, que foi um dos "pratos de resistencia" do apimentado e indigesto cardapio marechalicio.

Entretanto, por mais que os interessados na confusão procurem desnortear o espirito publico, o que ha de verdade em toda essa mixordia é, de um lado, a requisição fundamentada e clara de funccionarios federaes, coagidos pela politicagem local, pedindo garantias para poderem exercer livremente as suas funcções, e, de outro lado, o necessario deferimento d'esse pedido, enviando-se o *quantum satis* de força para tornar effectivas as garantias da autoridade competente.

Nada mais, nada menos. Se, porém, a essa cousa apparentemente simples, se empresta uma significação alarmante, uma d'estas duas conclusões se pode tirar, immediatamente : ou que os nossos primeiros legisladores republicanos foram uns borrabotas, que redigiram leis exdruxulas e confusas, que se não podem cumprir—ou que, realmente, houve o proposito faccioso de engazopar os funccionarios federaes, coagindo-os a fazer uma cousa que elles não podiam nem deviam fazer — e, neste caso, o estardalhaço tragico, em torno do acto do governo federal, equivale a uma "sangria em saude", reveladora de fraquezas insanaveis ou de violencias inadmissiveis, que mão forte e justiceira inutilisou...

*** Mas deixemos esse "caso", cuja liquidação ainda pode fornecer muito panno para mangas, e vejamos outro... não menos complicado : a partida do Sr. general Dantas Barreto para Pernambuco...

Que vae fazer lá o illustre immortal da Academia de Lettras e da "Salvação" ?

That is the question — como dizia o outro... immortal.

Dizem uns que o decantado autor da "Condessa Herminia" vae numa nobre e altruistica missão de Paz e Amôr, para acabar de vez com o — dize tu, direi eu — em que tem vivido ultimamente a politica do famoso Leão do Norte; mas, outros dizem que o facundo creador do "Estrago", vae talvez fazer um *dito* na tranquillidade pernambucana, com a sua ingenita e mavortica presença...

Inclinamo-nos mais á primeira hypothese. O Sr. general Dantas Barreto é, afinal, um cidadão que já foi o "Cesar de Caxangá", mas deixou de o ser, legalmente, expirado o prazo e substituido, não por um João Fernandes qualquer, mas por um turuna que sabe muito bem onde tem o nariz. Está, pois, mais ou menos na situação d'aquelle Pedro Sem, "que já teve e agora não tem" — inclusive outra opportunidade de salvação...

O que S. Ex. vae fazer no Recife deve ser justamente remover escolhos, surgidos na sua ausencia, para lhe difficultarem a "navegação" do futuro.

Nada como a presença *in locum*, para se vêr e conjurar os perigos, sobretudo quando não se é "engenheiro" bizonho.

UM GRANDE MORTO

GENERAL FRANCISCO GLYCERIO, SENADOR FEDERAL POR S. PAULO, FALLECIDO NO RIO DE JANEIRO A 12 DO CORRENTE

Francisco Glycerio foi um homem do povo, que, á custa do proprio esforço, fez-se um dos personagens mais em evidencia no regimen. Republicano historico, do tempo da propaganda, foi deputado ainda no regimen monarchico. Proclamada a Republica, fez parte do inolvidavel Governo Provisorio e, mais tarde, chegou a ser o "leader" da politica nacional. Sentinella activa e sempre vigilante da Republica, a sua morte abriu sensivel lacuna e foi geralmente sentida.

O Sr. Dantas dirá, provavelmente, ao seu honrado substituto :

— Ora, *seu* Borba ! Vamos entrar num cambalacho... O Heitor é um bom rapaz, mas eu desisto de insistir em que elle seja deputado, comtanto que você me faça senador na primeira vaga. Está dito ? Pois então, caluda ! — e sejamos sempre unha e carne, como amigos !

Comprehende-se : estas cousas não devem ser escriptas nem confiadas á discreção de um intermediario que, mais dia menos dia, póde dar com a lingua nos dentes... D'ahi, o gesto alarmante do fogoso general, partindo para o Recife, como o Manrico do "Trovador" — segundo uns — ou como um "D. João, criado de si mesmo" — segundo outros, menos visionarios e mais praticos...

* * * Que isso de visões é o diabo !

Olhem os que sonhavam que o Brazil, por força de circumstancias e outras cousas mais intimas, tinha de "macaquear" alheios procedimentos, lançando mão dos vapores allemães para resolver a sua crise de transportes maritimos...

Andam agora murchos deante da resistencia do governo a essas visionarias suggestões, e já lhe não atiram pedras, porque, afinal, se convenceram de que ellas lhes cabem nas proprias cabeças !

Olhem os idealistas das "bernardas" para botar abaixo o regimen presidencial e instituir o parlamentar...

Cuidavam que a tal "conspirata" levasse uma pedra em cima e elles fossem canonisados, e eil-os agora ás voltas com os mandados de prisão, que a justiça expediu.

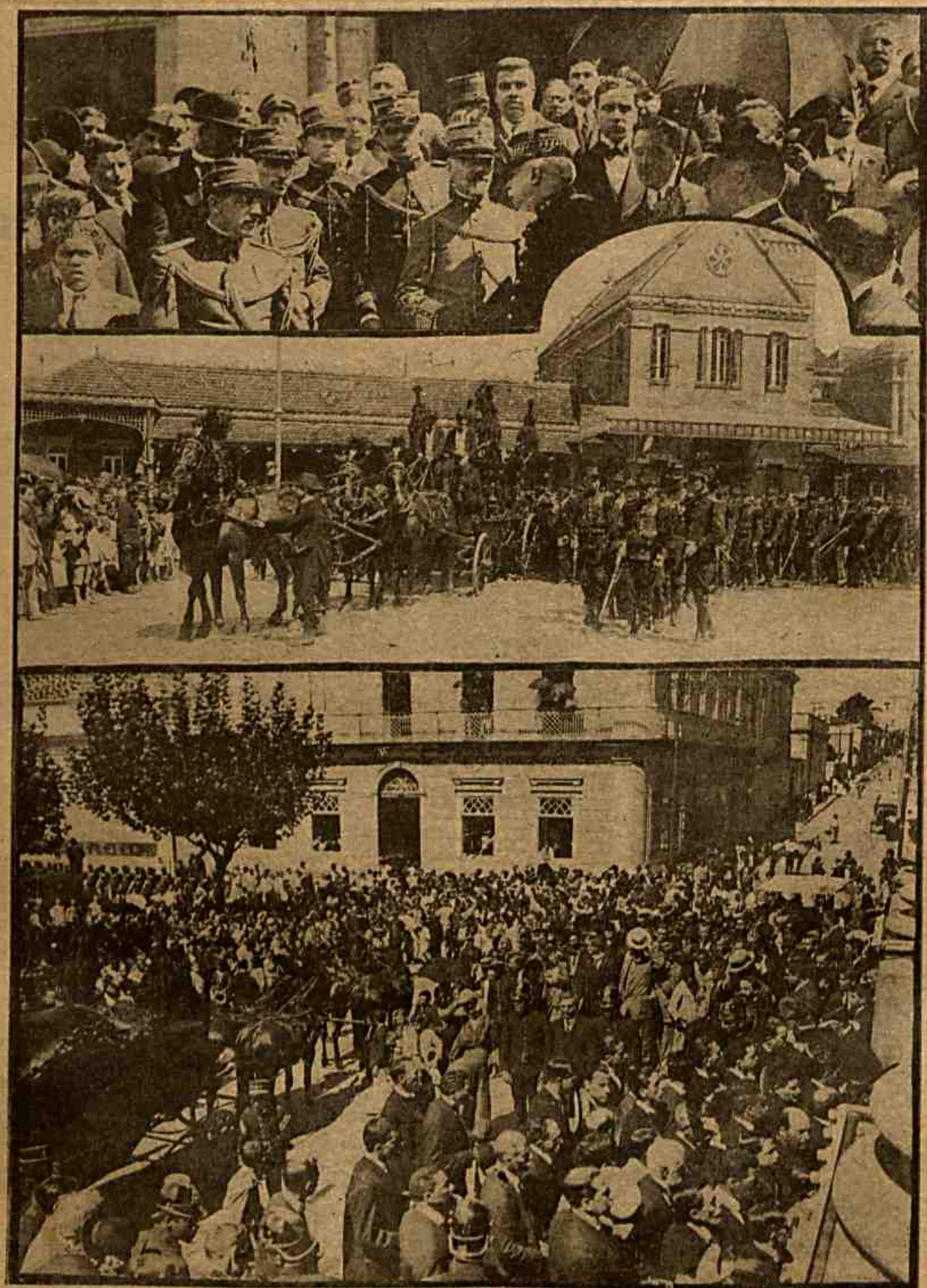
Olhem os fetichistas dos *bonzos*, inuteis e parlapatães, na direcção das aggremiações de classe, como, por exemplo, a Associação Commercial...

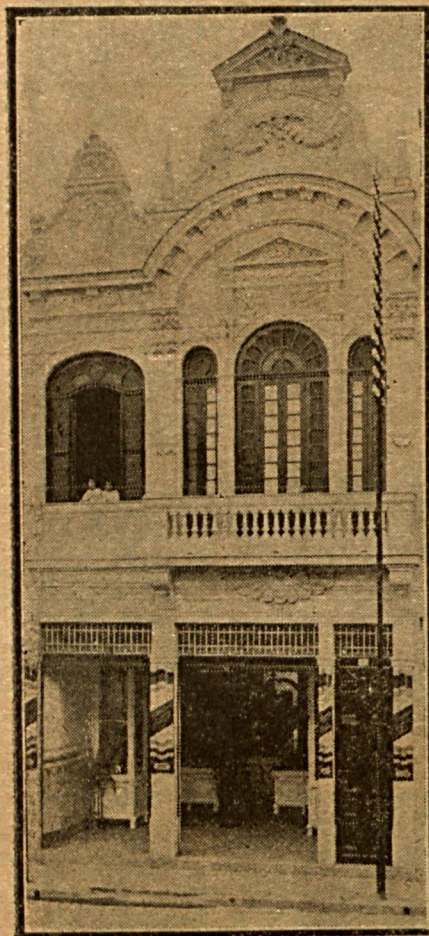
Coitados ! Perante a realidade da reacção benemerita e salutar, que felizmente se está operando no seio do commercio, não sabem mais onde se esconder da nova e fortissima luz que se projecta e os céga de todo — pobres mariposas da rotina, que viraram morcegos do progresso !

.. ..

A verdade vence como Christo. A visão atraiçôa como Judas !

J. Bocó

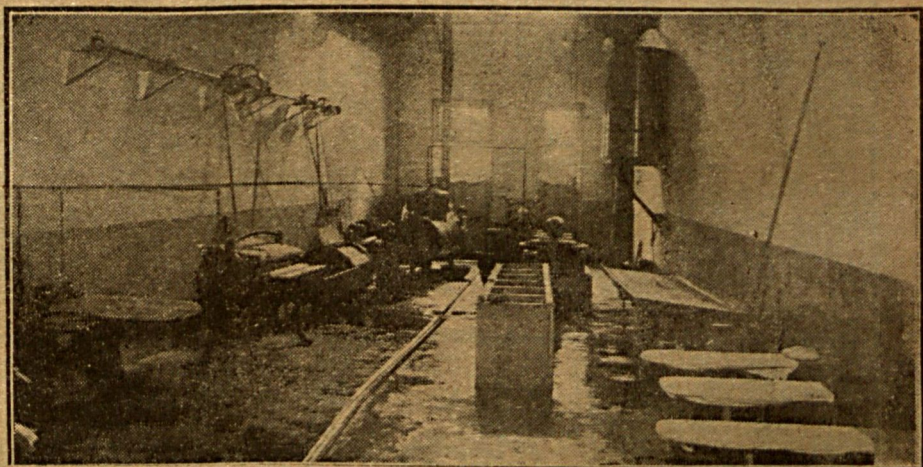
OS FUNERAES DO SENADOR FRANCISCO GLYCERIO

Em Campinas — S. Paulo — berço e tumulo do grande republicano; 1) O mundo official — auctoridades federaes e estadoaes na "gare" da estação, 2) O enterro do senador Glycerio, sahindo da estação da Paulista, 3) Passagem do prestito funebre em frente ao historico Club Campineiro, de onde foi pronunciado sentido e eloquente discurso.

«Teinturerie Parisienne»

Fachada do novo edificio

Inauguração do novo edificio de sua propriedade á

Rua Marquez de Abrantes, n. 20

MARCA REGISTRADA SOB N. 8.025

Telephone, Sul—1.049

Secção de tinturaria, lavagem, engommado e limpeza a secco e fabrica a vapor

Este bem montado estabelecimento, para lavar e tingir qualquer fazenda, como sêdas, lãs, algodões, velludos, etc., pelos processos chimicos mais aperfeiçoados, transferindo sua séde para o novo edificio, á rua Marquez de Abrantes, n. 20, proporcionou-nos a melhor opportunidade para conhecermos mais de perto a sua modelar installação, dotada de todos os machinismos e apparelhos, modernos e electricos, a par dos melhores requisitos hygienicos, indispensaveis a estabelecimentos d'este genero destinados á lavagem chimica de roupas, de senhoras e creanças principalmente.

Entrada e loja da «Teinturerie Parisienne», por occasião da benção e inauguração do novo edificio, a que foram presentes: seu proprietario, Sr. Camillo Garrido, senhora e filhos, mes. Josephina Barreto, Torres, Leives, Ormizinda Garrido, Carlota Alier Isabel Araujo, Luiza Torres, Albertina, V. Leite; mlles. Marques da Silva, Carmen Lacerda, Adalgisa de Araujo, Silvia Lacerda, Carmen Garrido, Mercedes Garrido, Margalida Torres, Selecta Torres, representantes da imprensa, reverendo Dr. Alfredo de Vasconcellos e muitas outras pessôas gradas

A solemnidade da inauguração do novo edificio realizou-se a 15 do corrente, perante numerosa e selecta concorrencia de convidados e amigos, os quaes, captivados pelas gentilezas do Sr. Camillo Fernandes Garrido, activo e intelligente industrial, proprietario da «Teinturerie Parisienne», trouxeram as mais gratas recordações de tão bella festa do trabalho persistente e honesto, bem como acolheram as melhores impressões da nova installação de tão importante fabrica.

E' de oportunidade salientar a sua especialidade em lavagens de flanellas, limpezas a secco e em trabalhos para collegios e outras, razão da grande e bem merecida preferencia que lhe vêm dispensando o nosso publico, principalmente as familias moradoras dos bairros de Botafogo, Laranjeiras e Gavea.

OS FUNERAES DO SENADOR FRANCISCO GLYCERIO

1) *Um aspecto do enterro do illustre e popular chefe republicano : — passagem pela rua Barão de Jaguara.* 2) *O ataúde do general Glycerio, coberto com a bandeira de S. Paulo, ao descer á sepultura no cemiterio da cidade de Campinas.*

Imperatriz (S. Paulo) — Exquisita assignatura... exquisitissimos versos...

Chamam-se — *Vocação medica* — e pretendem endeusar a medicina, qualificando-a de vasta sciencia de Hyppocrates "medico confrade".

Confrade de *Imperatriz* é *confreira* ou... asneira. Mas vamos ao que serve : aos tercetos :

"Quem cura o mal-estar ? a medicina.
Oh, ella salva alguns casos d'então,
Que ha tempos, um illustre nem com sina.

A medicina é a minha vocação ;
Não perco nem a esperança nem a sina,
Que saberão votar c'o coração."

Que é isto ? No primeiro a medicina cura o mal estar, salvo alguns casos *d'então* (doença no dente grande ?) e liga-se anti-grammaticalmente a um illustre *nem com sina* que fica nora veja—sem badalo, isto é, sem sentido...

No segundo terceto, a medicina e a vocação do *poeta*, que não perde nem a *espr'ança*, nem — outra vez ! — o badalo isto é, a *sina*...

Uma e outra são... eleitoras "que saberão votar c'o coração"...

Pois que vão *cocorar* o raio que as parta, que nós não entendemos nada d'essa *therapeutica* e até ficâmos doentes, só de a vermos escripta !

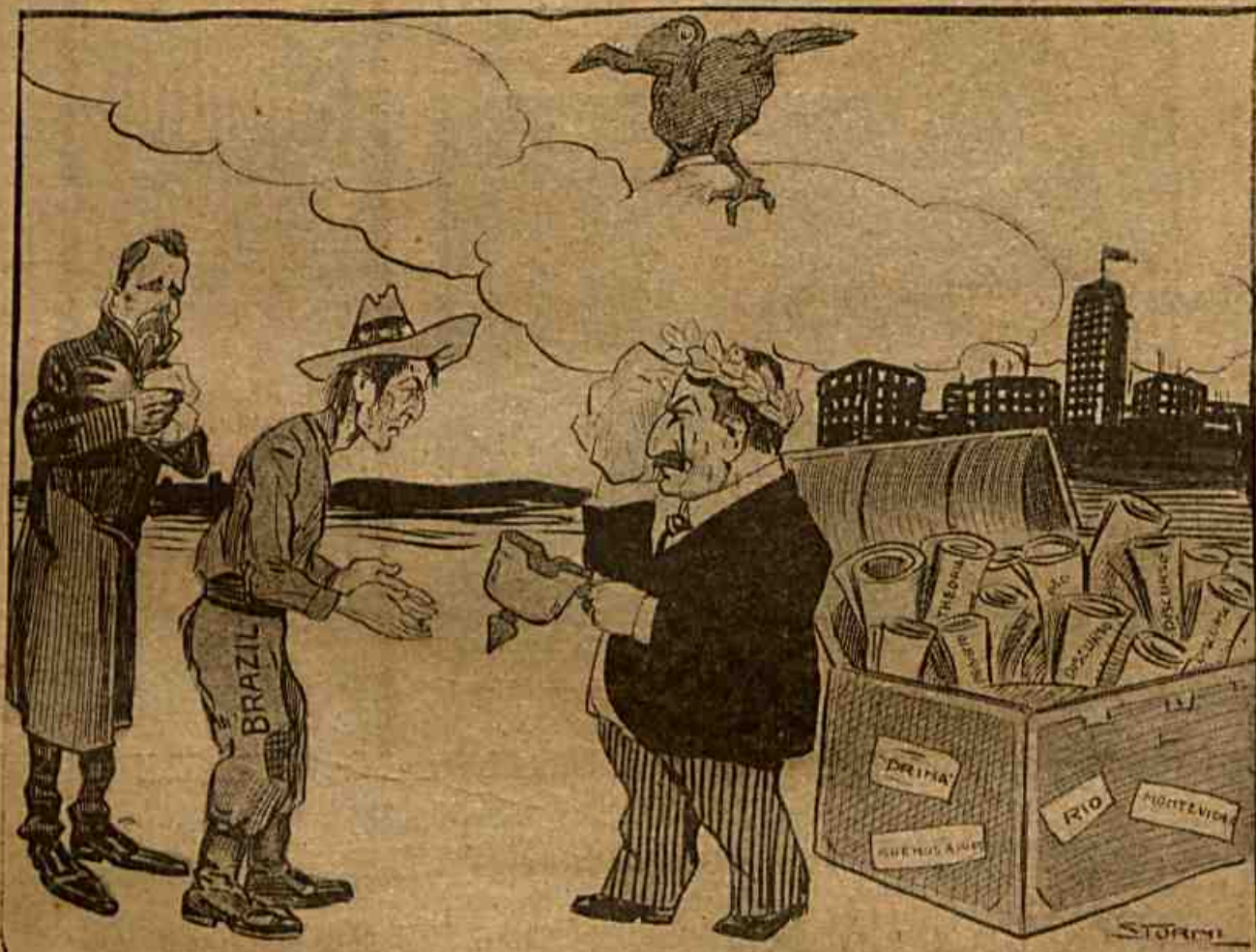
Mas desde já declaramos : não queremos os serviços da *Imperatriz* !

Como vocação medica é muito poetica e como sonetista é muito... veterinaria !

Com o devido respeito a S. M...

Curioso (Rio) — Não lemos as criticas do Sr. Saturnino Barbosa.

Dr. Uborapythagoraguay (Dôres de Guanhães) — Vimos o seu longo escripto acerca da *Urucubaca* — "peste moderna" — seus symptomas, sua causa e sua therapeutica. Esta é o que mais interessa, porque o mal é muito conhecido. Desta-

TRES VEZES NOVE, VINTE E SETE — NOVES FÓRA...

CALOGERAS : — Nada como a gente mexer-se, viajar e vêr novos horizontes... Venho enthusiasmado com a Argentina e com a Conferencia Financeira Pan-Americana !

Que progresso ! Que bellos discursos !...

O BRAZIL : — Muito bem ! Mas... para mim, para este meu estado de miseria, quaes os resultados praticos d'esse congresso de aguias financeiras ?...

CALOGERAS : — Ah !... Se as nações que fizeram parte da conferencia puderem, um dia, realizar as ideias apontadas, não ha duvida de que lucrarás muito, lá para o futuro...

LAURO MULLER (á parte, muito doente, mas muito sincero) : — E' isso mesmo : No presente continúa a urucubaca... e o futuro a Deus pertence...

PORTUGAL NA GUERRA: OS ACONTECIMENTOS EM LISBOA

Sessão historica do parlamento portuguez, que recebeu a noticia da declaração de guerra da Allemanha com Portugal.

1) O Dr. Bernardino Machado, presidente da Republica, entrando no edificio do Congresso para assistir á sessão.

2) O Dr. Affonso Costa, então presidente do Gabinete, entrando no parlamento para tomar parte na sessão.

3) O Dr. Bernardino Machado, assistindo á sessão na tribuna presidencial.

autor de um tratamento que induz o enfermo a preferir morte violenta, com grave risco da nossa nacionalidade, visto como todos os brazileiros parecem estar atacados da *Urucubaca* que lhes foi *pegada* por seus estadistas...

Anonymo (?) — Não se faz uma denuncia d'essa ordem contra o encantador poeta das—*Ultimas Cigarras* — sem documentar melhor a denuncia e tomar claramente a responsabilidade.

Todavia, pesquizaremos.

Novato (Bello Horizonte) — Fez bem occultando o nome "O. W. — estudante de medicina" — com um pseudonymo cuja *ingenuidade* justifica... este final do soneto — *Visões*:

"E se te vejo singela
Sentada junto á janella
Que teu porte acaricia

Minh'alma ainda mais véla,
Pois até pinta na téla
Modelos de sympathia..."

Já uma janella acariciada por um porte era ousadia fina como lã de kagado; mas essa *cousa* da sua alma "pintar na *téla* modelos de sympathia", excede os limites da comprehensão humana, a menos que se possa imaginar uma alma de gôrro e blusa ,tendo a palheta na sinistra e a brocha na dextra, prompta para lançar borrões sympathicos na téla...

Ora, quem tem uma alma assim, não é poeta: é officina de pinturas, onde as *almas* pintam a manta!

Musapollo (Victoria) — Realmente é muita falta... do que fazer!

Para nos enviar um soneto, já publicado n'*O Timbuhy*, não precisava encher uma lauda de papel almasso, com descripções poeticas e reclames á sua personalidade litteraria. Isso nos fez desconfiar muito... e muito mais o pedido para publicarmos o soneto, não com o nome que tem por baixo—*Alberto Guimarães*— e sim com o pseudonymo acima...

Ora, *Musapollo* tanto póde ser pseudonymo de Alberto Guimarães, como de *Esperto Gadanhães*, isto é, de quem tivesse passado o *gadanho* no trabalho de outrem...

Não accusamos ; tiramos simplesmente conclusão logica de um pedido absurdo.

E temos a honra de lhe responder com a mais formal negativa, mesmo porque, proprio ou *apropriado*, o soneto em questão não está lá essas cousas e já foi publicado.

Volte com producções ineditas, se quer ser servido.

Lindolpho Cuiabano (Campo Grande, Matto Grosso) — Recebida a photographia dos tres. Será attendido opportunamente.

camos, pois, o seu tratamento para *Uso interno*:

Extracto de intriga, 0,6 dec.; xarope de remorso, 1 vidro; subnitrato de mentira, 0,07 cent.; kerozene em rama, 3,0 grs.; bromureto de cebo de lacraia, 0,5 dec.; sulfato de talo de couve, 0,3 dec.; hydrolato em pó, 0,6 dec.; pó de osso de defunto, 0,6 dec.; farelo pulverisado, q. s.

F. S. A.—Uma pilula e como esta mais 99.

Mande para tomar de uma só vez com chá de folhas de fumo."

Ficamos scientes. Mas como a cura depende tambem de um tratamento *externo* e de uma dieta pavorosa, achamos que melhor que tudo isso é um tiro nos miolos!

E denunciamos V. S. á policia como

A CRISE DE TRANSPORTES: SCENA DOMESTICA

"O presidente da Republica e o director commercial do Lloyd Brazileiro já declararam que a crise de transportes maritimos póde ser perfeitamente remediada com uma bôa combinação da navegação mercante brazileira, e futuramente com a construcção naval, de cujo desenvolvimento se trata." — (*Dos jornaes*)

JOHN BULL: —Vocemecês estar atrapalhadas, por falta de pessoal p'ra faz serviço domestica?... Pois aqui estar este madame, que não ter nada que fazer, que já reside em Brazil, e pode muito bem entra p'ra seu serviça...

SERVULO DOURADO: — Muito obrigado, mister! Pela parte que me toca, tenho aqui esta mocinha, forte e bem disposta, que vae dando conta, perfeitamente, do seu recado...

WENCESLAU: — E além d'isso, temos tambem esta "guriasinha", que, bem alimentada e ensinada, pode, dentro em pouco, auxiliar o trabalho da irmã mais velha...

ZE' POVO: — Bravos ao presidente da Republica, e ao director do Lloyd! E' assim mesmo que se responde a suggestões que trazem agua no bico: mostrando que, com a prata de casa e bôa vontade, não é preciso lançar mão de "boias"... explosivas!...

Angelo A. Zanotto e Percilia Marques de Oliveira (Botucatu) — Recebemos a participação do feliz contracto de nupcias.

Fagueiras brisas, perfumem o doce interregno do noivado e approximem o dia feliz da realização de tão venturosos anhelos!

Gastão Machado (Campos) — Recebidos os desenhos.

Revelam talento e *geito* para a cousa. Serão aproveitados. Continue.

Manuel Pinto (Uberabinha) — Ficámos scientes de que alguem abusou do seu nome e fez publicar uma poesia que o senhor julga inconveniente, e protesta contra essa *infamia*.

Está muito bem, mas não podemos providenciar como deseja, porque o nosso numero 713. só será publicado d'aqui a tres semanas, se Deus quizer. E como V. S., diz que tal poesia foi publicada nesse numero...

Manolo (Campinas) — Convinha que mandasse qualquer legenda nos seus desenhos.

Assim, vazios, intrigam muito. E são tão bonitos...

Bento Gloria (Santo Amaro) — Uma poesia politica?!... Olé!...

Ouçámos:

"Jagunços e Maragatos
Todos são gente de muque
Para ter a prova d'isso
E vel-os jogando truque."

Uma nota sua explica:

Os *jagunços* são chefiados pelo Dr. Estanisláu Borges e os *maragatos* pelo Dr. Herculano de Freitas...

E continua:

"Cada qual quer ser o primeiro—8
A ganhar a *partida*—6
E no fim de tanta *briga*—7
Não apparece nenhum *ferido*."—9

O peor cégo é aquelle que não sabe vêr...

Não ha chefes que resistam a uma critica d'essa ordem; e quando houvesse ahi estava a pobre poesia, victima indefesa dos seus *trucs*, ferida de morte por um estro estropeado, não de Bento Gloria, mas de Maldito do Inferno...

DR. CABUHY PITANGA

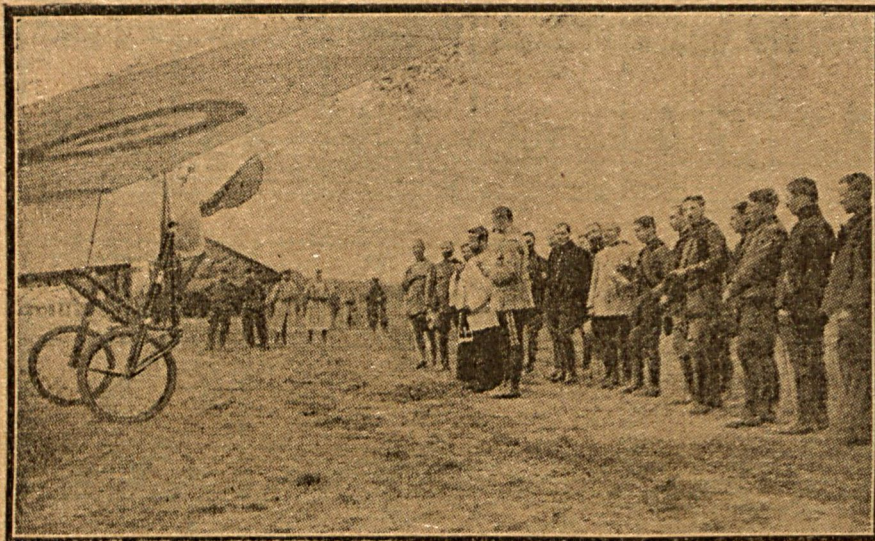
NINA TAVEIROS

VALSA

Por Benedicto Silva

(Maceió—Alagôas)

1ª
2ª
Para acabar
D.C.
FIM
Trio
1ª
2ª
D.C.

A GRANDE GUERRA

A guerra e a religião : a benção de um monoplano militar

O CUSTO DA GUERRA

O jornal russo *Novi Ekonomist* publica um estudo sobre o total das despezas e das perdas occasionadas durante os dezoito primeiros mezes.

Segundo os calculos do jornal, as despezas militares subiram a cerca de 175 bilhões de francos para todas as nações belligerantes e, em média, um dia de guerra custou 525 milhões de francos.

A divida de todas as potencias em guerra, salvo o Japão, hoje se eleva a 137 bilhões de francos.

Quanto ás perdas, não são, no conceito do citado jornal russo, inferiores a 15 milhões de homens, de que 4 milhões se acham prisioneiros. Pelo menos cinco milhões estão mortos ou gravemente feridos. Se se considera que as potencias mobilisaram até 45 milhões de homens, conclue-se que o terço muito soffreu e a nona parte succumbiu.

Avaliando a capacidade de trabalho em 12.500 francos, que é um minimo, obtem-se, com a transformação das perdas em dinheiro, 52 bilhões e 500 milhões de francos, a accrescentar aos 175 bilhões de despezas.

Ao lado da força humana, a força animal muito soffreu. Em 6 milhões de cavallos, pereceu a metade, e a todas essas perdas cumpre ajuntar ainda o preço das destruições causadas no decurso da guerra.

A conclusão do interessante artigo do *Novi Ekonomist* é que, comprehendido tudo, um dia de guerra determina nas nações belligerantes, approximadamente, uma perda de 500 milhões de francos.

LUTA ENTRE UM AVIÃO ITALIANO E DOUS FOKKERS

Os jornaes de Italia trazem detalhes de um *raid* effectuado, em fins do mez passado, por aviadores italianos, sobre o quartel-general austriaco em Lubiana.

A esquadrilha compunha-se de oito *Caproni*, enormes biplanos de combate. Cada apparelho era tripolado por dous officiaes, um piloto e um "bombardeiro". Só o ultimo apparelho levava tres passageiros: o coronel Barbieri, commandante da esquadrilha, que, embora não fosse obrigado a tomar parte no *raid*, não quizera abandonar os seus homens; o capitão Salomone, piloto, e o capitão Bailo, observador.

Era a este ultimo apparelho que estava reservada a mais tragica aventura do *raid*.

Emquanto os sete outros apparelhos alcançavam Lubiana e levavam a cabo a sua missão (sendo apenas um d'elles obrigado a descer em territorio inimigo) era o ultimo avião atacado, perto de Aisovizza, por dous Fokkers. A metralha combinada d'estes envolveu o apparelho italiano. E mal o coronel Barbieri começava a fazer fogo tambem, uma bala o attingiu na nuca, fulminando-o.

Para maior desastre, o corpo do coronel passou a embaraçar os movimentos do piloto, que não podia abandonar, por um só momento, o volante. O capitão Bailo, collocado perto do piloto, passou immediatamente para a parte de traz do apparelho e iniciou o fogo contra o inimigo, com uma carabina automatica. Apenas, porém, elle disparára alguns tiros, uma bala de metralhadora o alcançava no thorax e o atirava, já moribundo, para o fundo da *nacelle*.

Tendo ficado sósinho e já ferido na testa, uma das mãos na ilharga, o capitão Oreste Salomone não pensou senão em reconduzir para a Italia o seu apparelho e os cadaveres dos seus infortunados companheiros. Fez a manobra de desandar caminho e o grande passaro retomou o vôo, com tal serenidade que os outros *Caproni*, que vinham já em seu soccorro, consideraram inutil a intervenção e continuaram em marcha para Lubiana.

Os dous *Fokkers* atacavam, cada vez mais de perto, o avião italiano, crivando-o de metralha, mas o capitão Salomone mantinha-se impertubavel no volante, embora o sangue lhe escorresse pelo rosto e o corpo do coronel horrendamente lhe embaraçasse os movimentos. Ao cabo de meia hora, o *Caproni* sahia da zona perigosa e os *Fokkers*, depois de o terem repetidas vezes intimado a render-se, cessaram a perseguição.

O capitão Salomone conseguiu aterrar perto da União. O soberano conferiu-lhe a medalha de ouro de merito militar.

O barão de Rosen, ministro da Allemanha em Portugal, abandonando o palacio da legação, em Lisboa, após a declaração de guerra

O Tzar Nicoláu, da Russia, sahindo de uma trincheira, na linha de frente

JUDAS

Ao Dr. Arthur Muniz :

Tinha chegado a quaresma e naquelle tempo tudo era socego no povoado, cada qual fazendo o seu jejum, a sua desobriga, pois estava perto a Semana Santa e quem tivesse algum aggravo ou malquerença ia pedir perdão ou fazer as pazes.

Mais de um marido, que tinha deixado a mulher, voltava á bôa vida, arrependido do máu passo que déra.

Naquelle anno, embora "o verde" estivesse apenas começando com as primeiras aguas de Abril, havia relativa fartura e os generos estavam baratos.

A venda do *seu* Manuel, fazia um negoção com o bacalháu para os pobres, e com as tainhas das Alagôas, sardinhas de barril, salgadas e de Nantes para os mais remediados. Em carne é que ninguem tocava ; mesmo os doentes que tinham dispensa de guardar preceito comiam ovos ou algum raro peixinho de resguardo, que não fosse *carregado*.

Como na Semana Santa, ninguem trabalhava, a venda era o ponto onde se reuniam os paroleiros para conversar e jogar a bisca ou a onça, na calçada. Entre elles estava sempre o Innocencio, com a sua cara de santarrão, e os olhos vesgos de cabra morta.

Na quarta-feira de trevas, ás 9 horas da noite, *seu* Manuel queria fechar a venda e ainda lá estava o plantão discutindo sobre religião.

— Eu não entendo isso, dizia um dos da roda ; Nosso Senhor morre na sexta-feira e *arresuscita* no sabbado de alleluia, mas *seu* padre missionario disse uma vez que Nosso Senhor *arresuscitava* trez dias depois de morto...

— Homem, nesse negocio, eu estou que Nosso Senhor fingiu que morreu ; pois aonde se viu Deus morrer ? !

— Vocês são uns *indiotas*, não sabem o que estão dizendo ; exclamou o Innocencio. Vamos embora que o homem quer fechar a venda.

— Vamos, concordaram todos, sahindo para a calçada.

— A lua está bonita !... Se a gente fosse dar um passeio...

— Vamos *serrar* as velhas ; cochichou o Innocencio.

— Serrar as velhas ? ! — perguntaram.

— Sim, confirmou elle ; cada um leva um caixão, uma lata vazia ou qualquer cousa que faça barulho, e na porta da casa onde morar alguma velhota, faz-se uma barulhada e lê-se o testamento da velha.

— 'Stá feito — disseram alguns a quem agradava a brincadeira de máu gosto.

E num momento arrecadaram na venda caixões e latas vazias, páus, serrotes etc.

— Vamos serrar a velha Monica, mãe do Zuza, — disse o Innocencio.

— Ella não está tão doente ? !...

— Que tem isso ? Quem está doente é que deve fazer mesmo testamento,—concluiu um do grupo, que já ia estrada a fóra, caminho da casa do Zuza.

A lua muito branca, rodeada de circulos azulados e roxos, prenunciando chuva, illuminava a estrada alvacenta, cortada aqui e alli pelas sombras das arvores, que ficavam á margem do caminho.

Ao longe, antes da volta da estrada, debaixo de uns oitizeiros, e com o seu roçado, subindo outeiro acima, ficava a casinha do Zuza, um rapaz sério e trabalhador como elle só, e de quem o Innocencio se fingia muito amigo.

Na casa, parecia dormirem todos, tal o socego em que estava mergulhada na sombra, embora lá dentro, velasse presa da insomnia, a pobre velhinha doente, estremecendo ao menor ruido, vendo phantasmas e almas penadas, de parentes e conhecidos, mortos ha muito tempo, chamando-a pelo nome, rodeando-lhe a cama, ou vagando envolvidos em brancas mortalhas de madapolão.

Fóra, na estrada, o grupo bandalho approximava-se cautelosamente, impondo silencio uns aos outros, para o melhor effeito da maldade.

Inopinadamente, a um signal do Innocencio, rompeu a barulhada.

Em umas dez ou doze latas e caixotes vazios batiam furiosamente, gritando ao mesmo tempo.

— Serra a velha ! Serra ! Serra !...

Todos em casa do Zuza acordaram sobresaltados, ainda a tempo de ouvirem um grito de pavor que partira do quarto da velha Monica. Correram uns a acudil-a, outros a verem o que se passava na estrada.

A velhinha teve um desmaio do susto que tomou e, na estrada, continuava a algazarra.

O Zuza comprehendeu logo o que se passava e, abrindo a janella, gritou :

— Acabem com esse brinquedo bestas, que ha gente doente em casa !

A essa voz correram alguns, mas voltaram logo, augmentando o barulho.

— Ah ! E' assim, cambada ? — rugiu o Zuza furioso. Esperem ahi...

E, dizendo isto, apanhou o bacamarte que estava atráz da porta carregadinho de chumbo grosso até á bocca. Voltando á janella gritou, apontando a arma para o grupo.

— Lá vae fogo !... Ouviu-se um tiro que reboou por aquellas mattas a dentro, como se fosse um trovão. A debandada foi geral ; cada um que corresse mais, ladeira abaixo.

Somente lá ao longe pararam, porque o Innocencio disse :

— Eu estou ferido ! Agora foi que senti uma ardencia na *pá* e uma dôrsinha neste hombro. Accende ahi um palito.

— Deixa vêr, — disse um do grupo, riscando um phosphoro e protegendo a chamma contra o vento, dentro do chapéu de couro.

— E' aqui — tornou o Innocencio — passando a mão na espadua esquerda ; estou com as costas *melladas* de sangue. Allumia aqui.

— Não foi nada : dous caroços de chumbo que pegaram. Tira-se já. E com a aguçada ponta de uma faca de Pajehu', começou a abrir o pequeno orificio dos ferimentos para extrahir os dous bagos de chumbo, que não se tinham aprofundado muito.

O Innocencio extorcia-se de dôres, gemendo, emquanto o operador dizia :

— Prompto, lava agora com cachaça e está acabado. P'ra fechar depressa, bota *pó de Joanna* ou *inguento santo*.

— 'Stá vendo em que deu a historia ?... — commentava um arrependido.

— A gente foi bem feliz — accrescentava outro, porque se o homem não avisa : — "Lá vae fogo" !".. levava-se a carga toda na cara e pelos peitos.

— Eu quando dei as costas e corri, senti o chumbo, *vêio* zunindo nos meus ouvidos.

E todos fallavam agora, dizendo que só haviam escapado, devido á sua ligeireza

— Eu cá tenho o "corpo fechado", contra bala, ponta de faca e *mandinga*, blasonava um caboclo de cara larga e espadaúdo ; elle podia disparar o bacamarte em riba de mim, que o chumbo todo espalhava p'r'os lados.

— Então porque correu ? — indagou um incredulo.

— Eu corri porque vocês correram.

Emquanto isso, caminhavam apressados, cada um desejando chegarem a casa em paz.

A' frente, o Innocencio praguejava, ameaçando :

— Deixa estar miseravel, que tu me pagas esse tiro !

No dia seguinte, fallava-se na venda que o Innocencio tinha levado um tiro e para confirmar o dito, elle não apparecia.

E, como "quem conta um conto accrescenta um ponto", á tarde já se affirmava que o Zuza, com ciumes da mulher, tinha atirado no Innocencio, que lhe rondava a porta alta noite.

Poucos sabiam a verdade ; e o facto é que a velhinha doente, com o susto que tomou, amanheceu sem falla e, áquella hora, estava entre a vida e a morte

Mas a mentira ia se espalhando, (talvez mesmo a mandado do Innocencio) e não faltava quem não tivesse um risinho de mófa ou de fingida compaixão ao vêr passar o Zuza acompanhando-o, ás ve-

zes, com um — coitado! — dito por zombaria.

Passou-se, assim, a Quinta-feira Maior e a Sexta-feira Santa: as devotas fazendo o seu jejum, se desobrigando dos seus peccados, sem que ninguem désse novas nem mandadas do Innocencio.

Chegou, emfim, o Sabbado de Alleluia, alegre e cheio de sol, ao contrario dos dias anteriores que tinham sido tristes e chuvosos.

De manhãsinha, bem cedo, as pessôas que passavam pela casa do Zuza paravam, e aos poucos foi se formando um grupo em que se fallava, apontando para um oitizeiro, mesmo no portão da casa; uns approvando e rindo, outros reprovando o que viam e protestando.

Dependurado em um dos galhos do oitizeiro, balouçava-se um *judas*, com um cartão grande preso ao peito, no qual se lia a palavra: ZUZA. Se fosse só isso, não fazia mal; era uma pilheria de máu gosto mas não offendia; todo o mal, porém, estava na maneira porque fizeram a cabeça do boneco de palha, pondo-lhe dous grandes chifres de boi.

Sim; isso era offensa e grande.

— Quem teria feito aquillo? — perguntavam uns aos outros, os que olhavam o *judas*.

Algum inimigo do Zuza, com certeza; respondiam.

— Para mim não foi outro senão o Innocencio.

— Não dizem que elle está ferido?

— Qual nada; levou só dous carocinhos de chumbo no lombo e já está bom.

— Foi p'ra isso, então, que elle hontem mandou buscar palha lá em casa; explicou o caixeirinho da venda, que passava e ouvira as conversas.

— Então foi elle mesmo; disseram em côro os ouvintes.

— Mas... que sujeito!... — commentavam por fim.

— Olha! Não precisa mais nada; lembrou um molecote; aquelle paletot côr de café, do *judas*, é de *seu* Innocencio.

— E' mesmo; confirmaram.

— O melhor é a gente tirar aquillo p'ra fóra d'alli, antes que o Zuza veja; é uma vergonha p'ra elle, não é?

Effectivamente a casa ainda estava de portas e janellas fechadas, ninguem da familia vira o *judas*.

— Se quizerem eu *atrepo* no oitizeiro e tiro — propoz o molecote.

— Pois tira; responderam-lhe. Ligeiro como um macaco, ia elle subindo, quando apparece o Innocencio e grita-lhe:

— Desce já d'ahi, moleque! — Quem te mandou tirar o *judas*?

Ninguem respondeu...

— Vamos; desce já! — continuou o Innocencio; depois que romper a Alleluia podem tirar; agora é cedo...

Nisto, abriu-se uma janella da casa e o vulto do Zuza appareceu.

Entreolharam-se todos, esperando o que iria succeder.

O Zuza, num momento, comprehendeu tudo, vendo o boneco enforcado com o seu nome no peito. Intimativamente gritou para o moleque que estava, ainda indeciso, trepado na arvore:

— Bota p'ra baixo essa porqueira!

— Eu ia botar mas *seu* Innocencio disse que era cedo...

— Ah! E' isso?! — Espera um pouco.

E de um salto pulou á janella, correndo até junto do Innocencio, a quem segurou pela golla.

Estava vermelho como um camarão, com os olhos arregalados, parecia querer comer o Innocencio, que estava amarello como uma cêra.

O moleque, ao vêr isso atirou com o *judas* de cima da arvore ao chão, onde elle bateu, desmanchando-se em parte, e deixando vêr os mólhos de palha de que era feito.

— Seu ordinario, sibilou o Zuza, abanando a cara do outro com a mão aberta; eu não sei onde estou que não te quebro esta cara, sem vergonha! Fica sabendo homem sério e casado não é o que tu *botasses* no *judas* dizendo que era eu, *ouvisses*?

E com um empurrão, atirou-o de encontro á cerca.

Vendo-se livre das mãos do Zuza, o Innocencio puxa uma pistola e grita:

— Vaes me pagar aquelle tiro de trazante-hontem!...

Ouviu-se uma detonação, e ao mesmo tempo o Zuza abaixou-se e saltou como um gato do matto em cima do outro. Foi tão rapida a luta, que não deu tempo a ninguem *desapartar* os dous.

Quando cuidaram nisso, estava o Innocencio estirado no chão, com uma facada no peito e outra na barriga, por onde sahiam as tripas.

O Zuza em pé, com a faca na mão, estava branco que nem papel, e tremendo...

Lá do alto, o sol muito claro, batia em cheio nos *dous judas* estendidos na estrada, pondo scintillações rubras nos intestinos sangrentos de um, e reflexos amarellos nos intestinos de palha do outro.

O sino da capellinha ao longe vibrou, alegre, um repique festivo, rompendo a Alleluia, e na volta do caminho, alheio ao

que se passara, vinha um grupo de meninos vadios, cantando:

"Alleluia! Alleluia!
Peixe no prato,
Farinha na cuia!...
Alleluia! Alleluia!..."

Rio—IV—1916

MAURICIO MAIA

Fervem as panellas da politicagem estadoal. O temperamento calmo e reflectido do nosso Wenceslau não supporta essas ebulições extemporaneas, que só servem para entornar o caldo da harmonia...

Agua fria na fervura! É que os senhores dissidentes procurem chegar a um accôrdo razoavel e patriotico, afim de que a obra séria e economica do governo federal não se veja prejudicada por essas *bernardas* e *bernadinhas*, mais ou menos *monteiras*, *pedregosas* ou *dantadas*...

PORTUGAL NA GUERRA: O grande gesto da amnistia

Deante das manifestações populares em Lisboa e do appello da colonia portugueza no Brazil, cessaram as divergencias entre os chefes dos tres grandes partidos e foi apresentado ao parlamento portuguez, e immediatamente approvado, o projecto de amnistia geral com ligeiras excepções. — (*Dos telegrammas*)

Antonio José d'Almeida (para os amnistiados): — Eil-a, que vos abre os braços, e vos acolhe a todos, certa de que imitareis o exemplo da colonia portugueza no Brazil, esquecendo ideias politicas e vendo na Republica sómente a imagem da Patria ameaçada, mas confiante na união e na força indomita dos portuguezes!

Bernardino Machado, Affonso Costa e *Brito Camacho*: — União e força de que devemos ser os primeiros a dar o exemplo...

Zé Povinho: — Tal qual! E agora, que vejo todos no bom caminho — viva a Republica, de braços abertos para todos os portuguezes! E' assim que ella deve ficar sempre, se quizer vencer o inimigo!...

«O MALHO» NA BAHIA

Visita do Dr. J. J. Seabra, quando governador da Bahia, ao Conselho Municipal de Ilhéus : Vê-se o illustre visitante, dando a direita ao venerando e benemerito senador Pessôa, e ladeado pelos conselheiros municipaes. Outras pessôas gradas figuram neste quadro de apreço e popularidade.

O Redemptor

Tendo a divina fronte exhausta e ensanguentada
Jesus segue sereno e calmo pela estrada

Homens orphãos da Fé, que a estrada tambem pisam,
Do casto Nazareno o corpo martyrizam !

A alma da Natureza
Contempla aquelle drama horrivel de tristeza.

Pelos jardins, as rosas
Têm lagrimas de aroma e dôres silenciosas...

Os passaros, em vendo a angustia de Jesus,
Murmuram : porque leva aos hombros uma cruz ?

Apostolo da Fé, da Crença e da Verdade,
Porque o fére, sem alma, a cruel Humanidade ?

Acaso, é infamia e crime aos cégos dar a luz,
Que á doce Perfeição os miseros conduz ?

Dar á humana existencia o balsamo do Amôr,
Dar o Evangelho ao mal e o lenitivo á Dôr ?

E uma arvore responde — á margem do caminho :
Oh ! passaros, ouvi : de cada atroz espinho
Que o sublime Jesus nos mostra ao brando rosto,
— Emblema de agonia, emblema de desgosto,
Ha de amanhã brotar um lyrio de esperança,
Pulchro como o sorriso ao labio da creança !
Ha de amanhã brotar a rosa da Memoria,
Dando eterno perfume á purpura da Historia.

E falla o aroma em vendo o filho de Maria :
Jesus vae ser exposto á noite da Agonia !...

Pilatos o condemna aos olhos da Judéa :
Quer sepultar no crime a sua augusta Ideia !

E' infamia dar o lôdo ao marmore do Exemplo.
Jesus é toda a lei de um luminoso templo !

Amanhã, quando a aurora aqui nestas paragens
As folhas orvalhar no idyllio das ramagens;

Amanhã, quando lá no topo do Oriente
Descortinar o Sol a face luminosa,
Jesus verá, tranzido, a Lagrima dolente
Dos olhos de Maria — a Mater dolorosa !

* * *

Amanhã, quando a fronte reclinares
Sobre os pesados braços do Madeiro,
Chorarei nos jardins os teus pezares,
O teu martyrio, oh ! Christo, derradeiro !

Do Euphrates buscarei as claras aguas
Onde o verbo da Luz hontem traçaste...
Lá, cantarei o poema dessas maguas
Onde a imagem do Amôr eternizaste !...

....

Christo, sobre essa cruz — memoria da Paixão,
Recebe, pois, meu canto; — é um carme da Tristeza,
Oh ! Martyr que és a lei de toda a perfeição,
Oh ! Jesus que és a lei de toda a Natureza !...

NEVES BRAZIL

Nucleo do Iraty — Paraná: grupo de alumnos da escola para o sexo masculino. Ao centro o Sr. Rocha Loures, promotor adjunto e inspector escolar; á direita o Sr. Octavio de Souza, examinador, e á esquerda o professor José Nogueira.

Secção Musical

Continúa aberta a inscripção para o "Concurso musical de 1916".

De Piedade, (S. Paulo) recebemos a polka "18 de Julho", que foi inscripta sob o n. 1.

Publicaremos com a devida opportunidade, as seguintes composições fóra do concurso:

Manuel J. da Silveira—"Lili", valsa.

Aluysio França (Uberabinha, Minas) — "Dhila", valsa, bem legivel, certa, mas... um pouco fraca "Esqueceste-me", valsa, um pouco melhor que a primeira.

Augusto Albuquerque — "Mercesaña", valsa, com muitos *senões*, mas salva-se pelo bom gosto.

Anna Antão Nunes de Araujo — "Saudade de Stella", valsa de estylo, muito antigo.

Juventino S. Borges (Maxambomba) — "Pindahyba", tango.

A. Ignacio Ramos Baeta — "Mariquinhas", valsa, muito fraquinha e quasi incompativel com o nosso adeantamento musical.

Manuel Soares O. Martins (Codajaz, Amazonas) — "Os olho de Maria", valsa, muito bôa, mas está escripta para violão e flauta. Já o dissemos, em numero atrazado que só publicaremos musicas dançantes e para piano a duas mãos.

Não serão publicadas as seguintes:

T. A. (Pesqueira, Pernambuco) — "Visões passadas", valsa; "Nilta", valsa; "Véu de noiva", valsa e "Julieta", polka. Já dissemos, por estas columnas, que não devolvemos os originaes.

T. F. (Colonia, Pernambuco) — "Que pagode", tango, "Maguas", valsa e "Mar de illusões", pas de quatre.

A. I. de J. (Colonia, Pernambuco) — "Virginia", valsa e "Amôr preterito", valsa.

A. A. N. A. — "Campista", valsa.

A. R. — "Cecilia", valsa lenta.

A. A. (S. Paulo) — "Camelia branca", valsa.

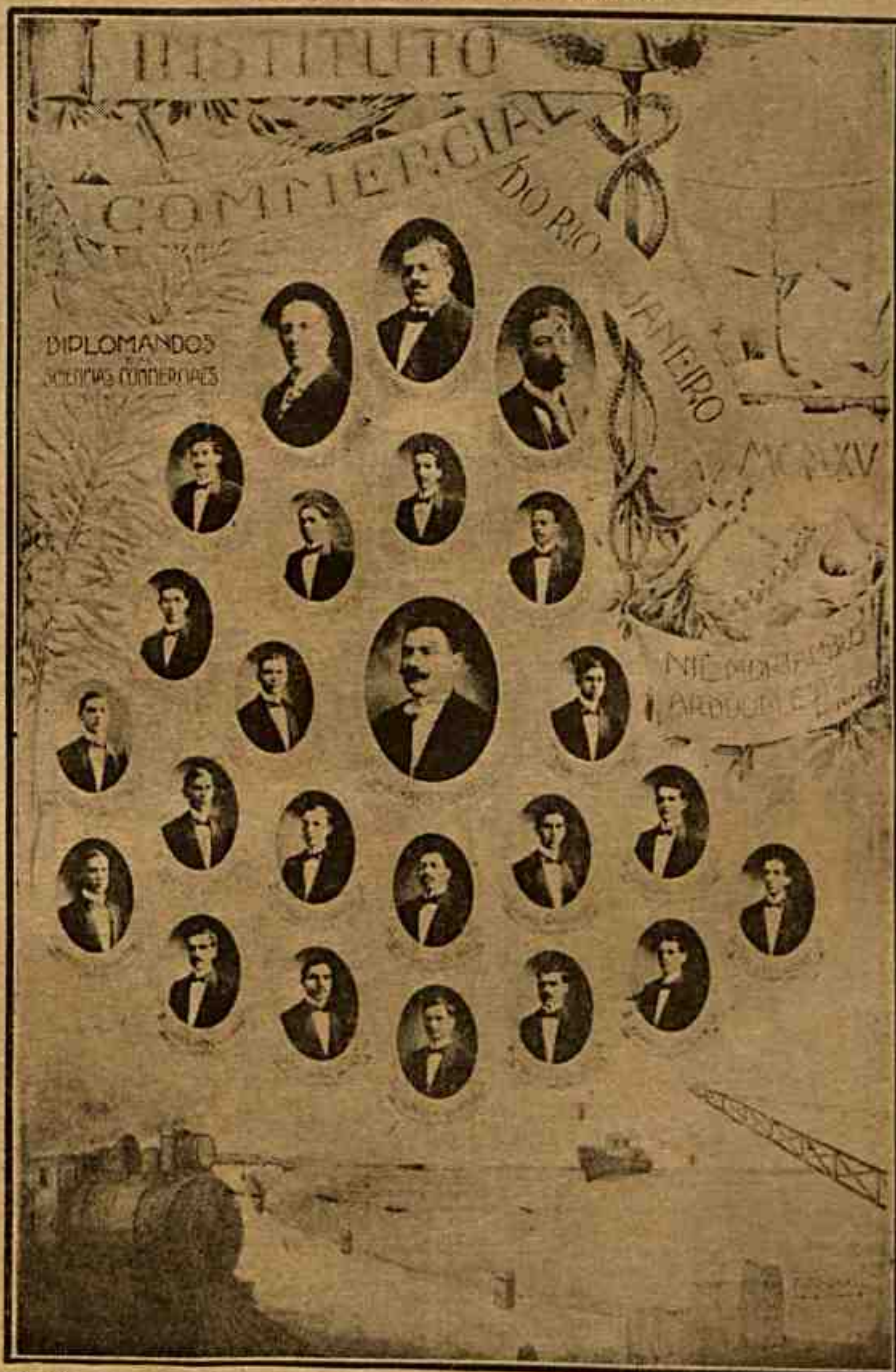
I. de L. (Jaguarão) — "Esther", valsa.

E. M. — "Mysterios", valsa.

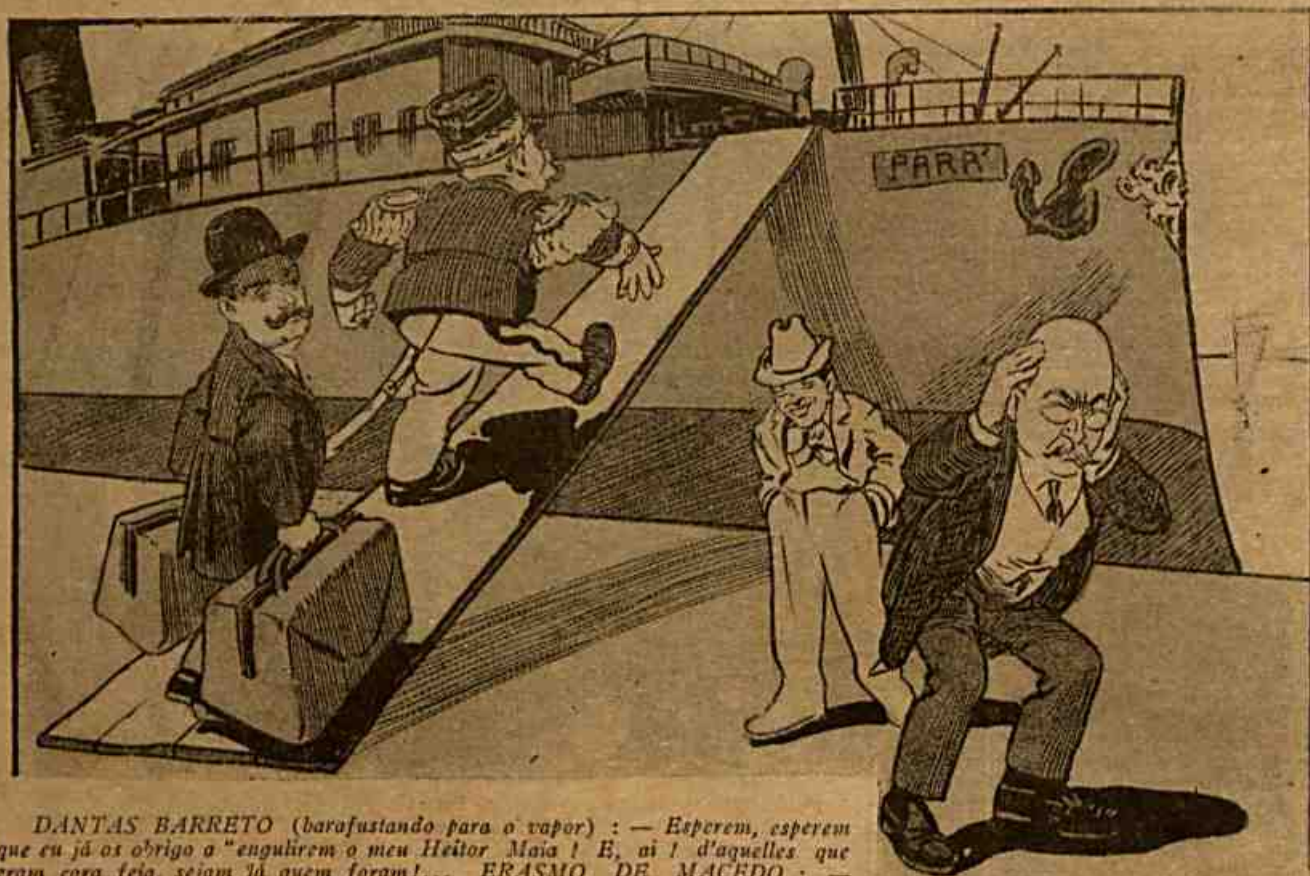
Antonio Freire — Que nome devêmos dar ao seu "pas de quatre"? Respondanos com urgencia.

Amancio Francisco dos Santos (S. Felix, Bahia) — A sua polka "Nini" será publicada n'*O Tico-Tico*, com a interessante photographia.

MAESTRO B. MÓLL

O COMMERCIO MODERNO

Quadro de honra dos diplomados em sciencias commerciaes, do Instituto Commercial do Rio de Janeiro.

ENTRADAS DE LEÃO... PARA PERNAMBUCO!

"Partiu inesperadamente para o Recife o general Dantas Barreto, com o fim de... não se sabe bem de que". — (*Dos jornaes*)

DANTAS BARRETO (barafustando para o vapor) : — Esperem, esperem lá que eu já os obrigo a "engulirem o meu Heitor Maia! E, ai! d'aquelles que fizeram cara feia, sejam lá quem foram!... ERASMO DE MACEDO : — Chi!... O general está bravo!... COSTA RIBEIRO : — Virgem Santissima! Que vae fazer aquelle homem, se o Borba já declarou que não accita o Heitor e não resigna o governo?!... ZE' POVO: — Não se amofine, "seu" Costa! As perspectivas do mar aguçam a vista e o balanço do navio enfraquece o estomago... O general passará a vêr melhor a situação que tem á frente um Borba e não um bôbo... E as tonteiras da fraqueza indicar-lhe-ão a necessidade de repouso, de conforto, o que só se obtem com uns pinguinhos de discreto e patriotico avaccalhamento!!... Ninguem se assuste com esta entrada de leão!

Sports

FOOT-BALL

O "TORNEIO INITIUM"

Fluminense, 1°, e America, 2°, vencedores

Foi coroado do mais franco successo, o torneio organizado pelos chronistas sportivos e disputado, domingo ultimo, pelos primeiros *teams* da 1ª divisão da Liga Metropolitana.

Ao bello e vasto campo do Fluminense, affluiu uma numerosa multidão, de pessôas gradas, *sportmen* e povo, que d'essa maneira, attendeu ao appello da imprensa carioca, que, organizando o torneio, vinha trazer um valioso auxilio ao Patronato dos Menores, o beneficiado com a festa de hontem.

Os organizadores do "Initium" devem estar satisfeitos com o successo do torneio e com a receita dos portões, que ultrapassou a 6 contos de réis.

Quanto ao resultado technico, não foi, como se esperava; o vencedor foi o Fluminense, mas o melhor team que disputou, foi o do S. Christovão.

O resultado dos jogos foi o seguinte :

1° jogo — *Botafogo-Andarahy* — Vencedor : Andarahy, por 1 *goal* a o.

2° jogo — *America-Bangú* — Vencedor : America, por 1 *corner.*

3° jogo — *Flamengo-S. Christovão* — Vencedor : S. Christovão, por 2 *goals* a o

4° jogo — *America-Andarahy* — Vencedor : America, por 1 *goal* a o.

5° jogo — *Fluminense-S. Christovão* — Vencedor : Fluminense, por 1 *goal* a o.

6° jogo (final) — *America-Fluminense* — Vencedor : Fluminense, por 1 *goal* a o.

Pelo resultado final, venceu o torneio, o Fluminense, que ficou de posse da bella taça "Initium", cabendo ao America, o 2° collocado, a artisticca taça "Patronato".

Serviram como juizes dos *matches*, os Srs. Affonso de Castro, Paranhos Fontenelli e Antonio Miranda.

AQUATICOS EM CAMBUQUIRA

1) *Couto, cognominado — o "Petronio"; 2) Souza e Silva, o conhecido "Piteira"; 3) Alacrino, o celebre amante do Prato fundo". Estavam "fazendo horas" para a segunda dóse da fonte "Commendador Ferreira", quando a nossa objectiva os "apanhou".*

WATER-POLO

OS JOGOS SEMI-FINAES DO CAMPEONATO

O Guanabara pela 2ª vez, campeão dos segundos "teams"

Realisaram-se domingo ultimo na enseada de Botafogo, os disputados jogos semi-finaes do Campeonato de Water-Polo instituido pela Federação do Remo.

Foram jogados 3 *matches*, sendo um de segundos *teams* e dous de primeiros.

O *match* de segundos teams teve como vencedor o Guanabara, que vencendo o S. Christovão, conquistou pela 2ª vez o titulo de campeão d'aquella classe, sem derrota.

O 2º *team* do Guanabara é este :

Affonso
Deodoro — Fontenelli
Armando
Serpa — Wright — Wellisch

Em seguida teve inicio o jogo dos primeros *teams* Guanabara-S. Christovão, qeu foi sem duvida, o melhr até hoje jogado nesta capital.

Sob ás ordens do *referee* Sr. Eugenio Vieira, entraram em campo os *teams* que estavam assim organisados :

S. Christovão :

Franklin
João — Fonseca
Abrahão
Jorio — Alcides — Motta
Lewerett — Leite — Serpinha
Friese
Irineu — Carlito
Rubem

Guanabara.

O jogo desenvolvido pelos *teams* acima, foi verdadeiramente assombroso ; ambos os *teams* estavam trenados e fortes e o destino soube premiar o que merecia : venceu o S. Christovão por 2 *goals* a 0. O *team* rose é verdadeiramente assombroso.

Tambem o Guanabara merece elogios ; o seu *team* jogou na altura do seu pujante rival, e se o Guanabara não conseguiu igualar-se ao S. Crhistovão, foi devido a falta de *training*, de um dos seus *forwards*.

Jogaram no mesmo dia, os primeiros *teams* do Natação com o Internacional. tendo sahido como vencedor o primeiro, por 5 *goals* a 0.

Os jogos de amanhã

Para amanhã, temos os *matches* Internacional-Icarahy e Natação-Guanabara, parecendo no entanto, que não se realizarão.

* * *

A Associação Paranaense de Sports Athleticos elegeu a seguinte directoria definitiva, para reger os seus destinos no corrente anno de 1916:

Presidente, João Seiler, 1º vice-presidente, Dr. Gil Guatimozin; 2º vice-presidente. Ildefonso Rocha; 1º secretario, Luiz Guimarães; 2º secretario, João Navolar; 1º thesoureiro, Romão Rocha, e 2º thesoureiro, Antonio Candido de Figueiredo.

O "team" do Fluminense F. C., vencedor do torneio "Initium" e detentor da taça do mesmo nome

O DEUS MENINO

(Diante de uma linda imagem representando o Menino Jesus dormindo sobre uma cruz).

Olhai Jesus como é bello
Tão innocente dormindo !
Vêde Jesus como é lindo
Sonhando a Gloria na Cruz !...
Quanta innocencia e candura !
Que singeleza divina !
Que belleza peregrina !
No Redemptor — quanta luz !...

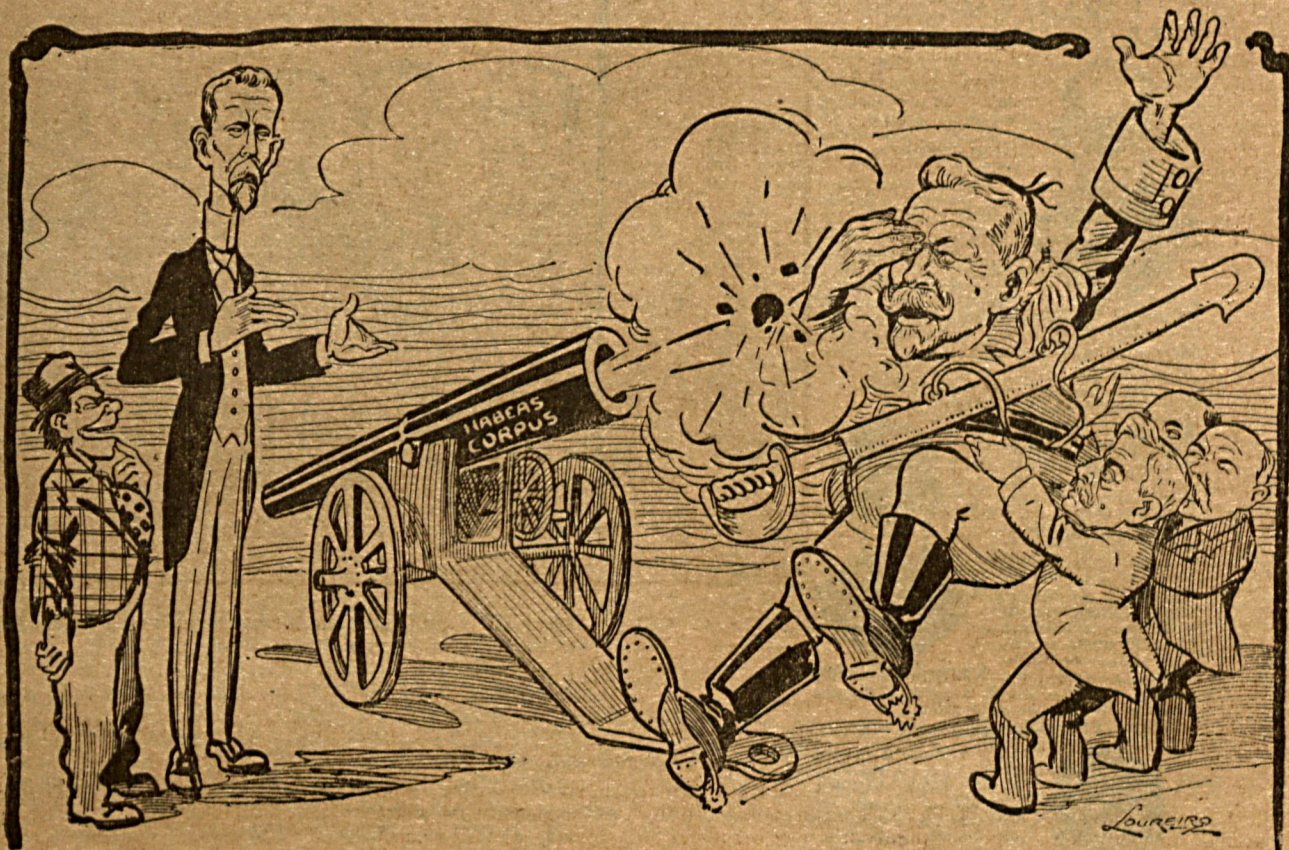
L. F. A.

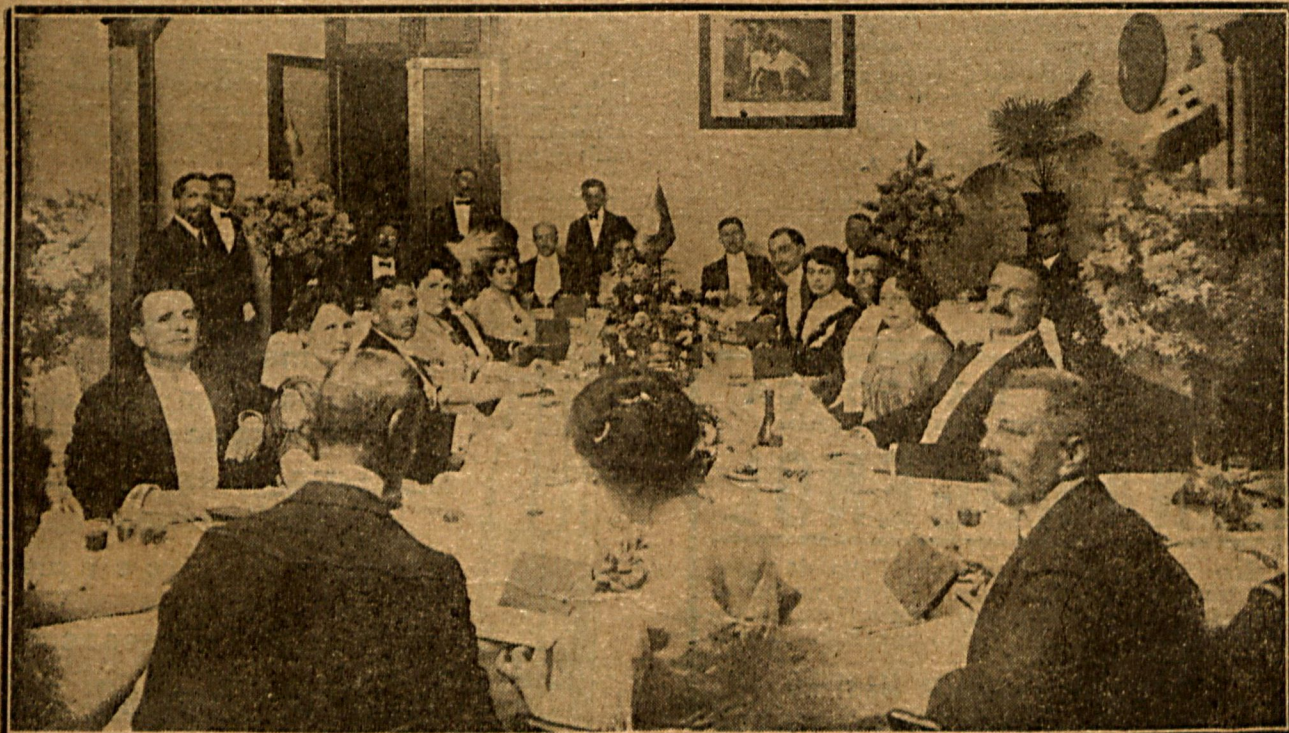
OS DO TRABALHO

Severo Lofiego e seu dilecto filho. Severo é o grande e prestimoso auxiliar na distribuição das publicações da Agencia Martins, no Pará, onde é estimadissimo.

"équipe" do America F. C., segunda collocada no torneio e vencedora da bella taça "Patronato"

EM SANTA CATHARINA : OUTRO TIRO PELA CULATRA

"Dizem os jornaes d'esta capital, que a noticia de haver o Supremo Tribunal negado o *habeas-corpus* ás autoridades catharinenses, no Timbó. (*habeas corpus* que equivalia á "creação" d'essas mesmas autoridades).... foi uma bomba que arrebentou aqui, deixando tonto o coronel governador". — (*Telegramma de Florianopolis*)

CORONEL SCHMIDT": — Soccorro ! Acudam-me ! Estou quasi suffocado !... HERCILIO LUZ, ABDON BAPTSPTA e VIDAL RAMOS : — Qual ! Não foi nada ! E' mais o susto que outra cousa ! Quando muito, um tiro na questão... LAURO MULLER : — Tiro desastrado ! Mas não foi por que eu não avisasse... Gente teimosa, que brinca com polvora, que não sabe fazer pontaria, nem lidar com armas de fogo... quando se mette a disparar tiros é isto que se vê... ZE' POVO: — Sahe o tiro pela culatra...

A COLONIA INGLEZA NO BRAZIL

O Sr. A. H. Bennett, gerente do London and Brasilien Bank, foi transferido de Curityba para a filial de S. Paulo. Nessa occasião um grupo de amigos e collegas da mais selecta sociedade curitybana offereceu ao mesmo senhor e a sua Exma. senhora, D. Alice Witkers, um sumptuoso banquete no Grande Hotel Moderno.

NO FRIGIR DOS OVOS...

(A PROPOSITO DA CELEUMA SOBRE A ELEIÇÃO SENATORIAL DO DISTRICTO FEDERAL)

IRINEU MACHADO : — Mestre Thomaz ! No frigir dos ovos é que veremos a manteiga que fica...
SA' FREIRE : — Isso é dos livros...
THOMAZ DELPHINO : — Não obstante toda a confusão, quem entra é cá o "dêgas"...
ZE' POVO : — Que diz a isto, senador ? Quem será reconhecido ?...
AZEREDO : — Naturalmente, quem estiver eleito. E como o eleito foi o Irineu...
ZE' POVO : — Percebo : o senador é o barbado...
AZEREDO : — Ainda que chovam raios !...

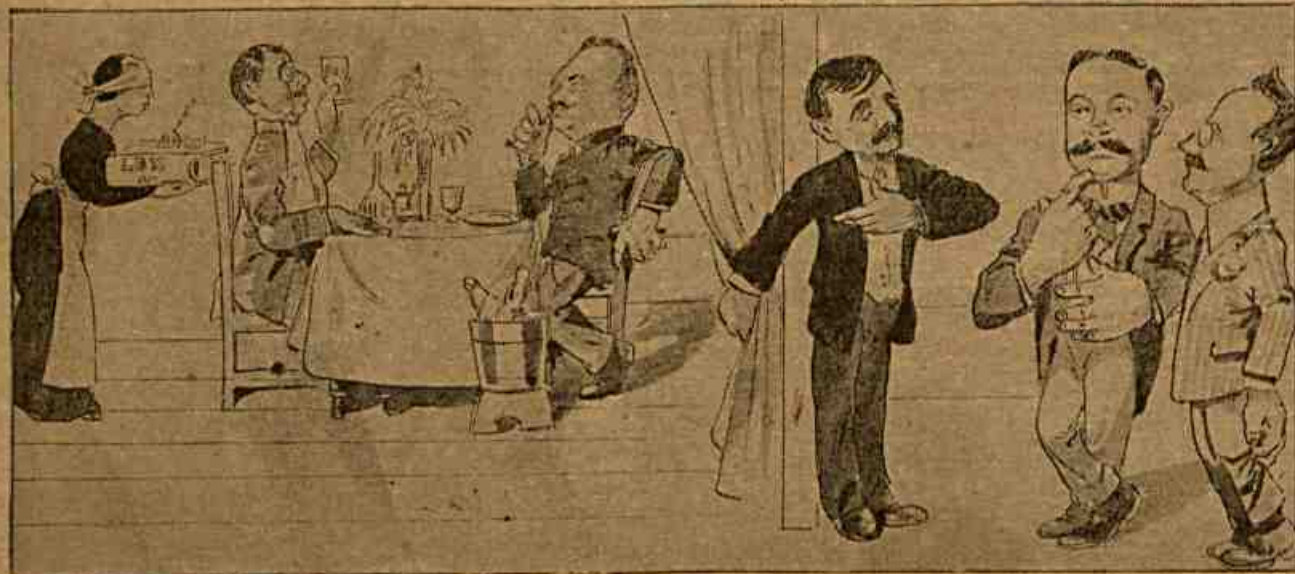
Merece francos louvores a iniciativa do Prefeito Rivadavia, creando a primeira escola infantil ao ar livre, na Quinta da Bôa Vista.

Mesmo que todas as escolas publicas funccionassem em amplos edificios — o que está muito longe de succeder — nada como o ar livre para o physico deprimido da nossa infancia.

Devia ser mesmo obrigatorio porporcionar-se de vez em quando um passeio campestre aos alumnos dos collegios publicos; mas, emquanto se não chega a esse aperfeiçoamento na educação, bom é que a iniciativa do Sr. Prefeito fructifique o mais possivel.

CONTRA O RELAXAMENTO; PELA EGUALDADE DA LEI!

UMA INTERVENÇÃO QUE DEU SORTE

"Descobriu-se que o coronel Cavalcante, da Guarda Nacional, preso no Quartel da Policia, sahia da prisão em companhia de um camarada, com quem passeava, e ia almoçar num restaurant de luxo. A descoberta causou escandalo e obrigou o presidente da Republica a dar suas ordens para que cessasse semelhante abuso."—(*Dos jornaes*)

WENCESLAU: — Vejam isto! Um réu banqueteando-se fóra da prisão, e a Lei, naturalmente, servindo de copeira!...

CARLOS MAXIMILIANO E AURELINO LEAL (com cara de tolos): —Realmente... é isso mesmo!...

WENCESLAU: — Pois não devia ser! A lei é egual para todos! E qualquer Cavalcante, mais ou menos coronel, não póde ter regalias para almoçar em hoteis: só tem direito á boia do quartel! Façam favor de providenciar para que estes espectaculos se acabem! Não quero mais isto!...

A VOZ DO ZE': — Duro com elles "seu" Wenceslau! Só com actos pessoaes d'essa ordem, poderemos endireitar um pouco essa mixordia, que por ahi vae!...

NUNCA MAIS

A quem amo:

Louca—julguei um dia, que me amavas.
E perdi o meu tempo te adorando;
Mas a verdade vae se desnudando:
Hoje sei que jurando me enganavas!...

As minhas illusões, hoje fanadas,
A pouco e pouco vão se dissipando...
Como um bando de pombas debandando,
Em dolorosa e franca revoada.

Já te não quero mais! O meu tormento
Apagou-me da ideia essa affeição
Que tinha por fanal o casamento.

Segue, pois, teu destino; eu sigo o meu.
Dispõe do teu voluvel coração...
Que, para o amôr, meu coração morreu!...

Eurydice de Araujo (Rio)

♦

Saudade!... Palavra que encerra um poema, pois tem por origem um outro vocabulo sublime e confortador, que se denomina — Amizade. Sem esta não póde haver aquella. Só não comprehende bem a Saudade, quem não rende á Amizade um culto sincero. — Nina Dolora (Jaqueira de Nazareth, Bahia)

♦

A' amiguinha Plautina Dantas Filha:

Vivieis alegre, zombareis do mundo considerando-o um ligeiro passatempo de risos, se mostrasseis ser forte deante de qualquer phase cruel que nos offerecesse a vida. E quereis agora enfraquecer pelos flexiveis espinhos de um curto silencio? Sêde forte! Não invejeis minha vida passada e não vos entristeceis se me quereis ver alegre... — Aurea Carneiro de Mesquita (Parahyba do Norte)

♦

CRITICA

Ao Sr. Argemiro S. Bulcão:

O casamento é, sob todos os pontos de vista, o acto mais solemne e mais importante da vida humana.

E' o laço legal mais forte, que une dous seres e fórma sociedades.

A "lei que escravisa o homem" é áquella que, illudindo-o com falsos prazeres, o obriga a trilhar pela estrada do Vicio... — Lucy Ramel (S. Paulo)

♦

Quando vejo entre nós, as mulheres fallar mal dos homens, em logar de aborrecer a tolice que as obriga a fallar assim, lamento-as, porque são muito infelizes; pois certamente não tiveram, como eu, um pae que era o melhor que se podia desejar numa creatura humana. Emquanto me lembrar d'elle — tão carinhoso e meigo para seus filhos — jámais erguerei a voz para detractar dos homens, em geral. Concordo que haja maus homens como, infelizmente, ha mulheres indignas d'esse nome.

Silenciemos, pois, sobre os defeitos alheios e lembremo-nos que a nossa principal missão é saber perdoar e não condemnar. — Emilia de Souza (S. Luiz, Maranhão)

Está conforme. LA BLONDE

Sabão Aristolino

Antiseptico-Cicatrisante, Anti-Parasitario, Anti-Eczematoso

Do pharmaceutico OLIVEIRA JUNIOR

O Sabão Aristolino, sendo um poderoso antiseptico, agradavelmente perfumado, é de inestimavel valor e de imprescindivel necessidade no toucador.

E' util a todos e em todas as edades

E, usado convenientemente, conserva a frescura da cutis, a fineza, a bancura e a elasticidade tão necessaria á pelle.

O emprego do «Aristolino» é sempre vantajoso nos casos de

Máu cheiro de certos suores locaes (SUORES FETIDOS)

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades
Cravos
Vermelhidões
Comichões

Irritações
Frieiras
Feridas
Caspa
Perda do cabello
Dôres

Eczemas
Dartros
Golpes
Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Imflammações

e em banhos geraes ou parciaes

Combate de uma maneira efficaz a CASPA e a QUEDA DO CABELLO, o seu uso constante e regular torna o cabello abundante, macio e lustroso. E' por suas propriedades, altamente anti-parasitarias, um excellente PREPARADO PARA AS DIVERSAS MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO.

Em BANHOS GERAES ou PARCIAES, mesmo das creanças de collo, deve ser e será forçosamente preferido a outro qualquer, quer pelo seu agradavel perfume, quer pelas suas propriedades antisepticas, fazendo desapparecer toda e qualquer erupção CUTANEA DIATHESICA OU NÃO.

PARA A BARBA deve ser o sabão escolhido. Combate e evita as ESPINHAS, MANCHAS E IRRITAÇÕES e certas molestias da pelle, que são adquiridas por intermedio das navalhas dos nossos barbeiros.

Pela sua feliz, racional e inoffensiva composição é um producto de grande procura e acceitação. Um producto original, de preparação especial, composto de soberanos e poderosos vegetaes da nossa flóra.

Além de ser um poderoso e efficaz remedio para as diversas MOLESTIAS DA PELLE, é um verdadeiro cosmetico— inoffensivo e necessario no toucador, mesmo das mais bellas senhoras. Limpa e amacia a pelle, fazendo desapparecer as MANCHAS, ESPINHAS, SARDAS, PANNOS, IRRITAÇÕES, CASPA, ETC.

A' venda em qualquer parte

Depositarios: Araujo Freitas & C. — RIO

A SUA ECCELLENZA MONSIGNOR PIO DOS SANTOS

"MESTRE DE CERIMONIAS DO SOLION CARDINALICIO"

Protonatario Apostolico

S'erge dai campi un profumo inviolato,
Fra lo stormir de le frondi un'armonia
Sento il canto d'angelli in allegria;
Sapresti dirmi perchè ride il Creato?

Apparisce a colorir le rose e le viole
Ne le ai nole variopinte e i prati
Di erbucce e di margarite smaltati
Il fulgurante i immacolato sole.

E nel trionfo vivo de la natura
Esulta ai secoli il fulgido peana,
Sublime estasia ogni figura umana
Che attende a piu, bella sorte futura.

Canta il creato! Ne la sacra liturgia
Del poema divino ancor solenne
Un Vegliarde ascende il trono; perenne
Esulta il cuore di suave melodia.

Accanto é il saggio cerimoniere Pio
Qual angiolo stende le turchesi ali
Sulle anime, tosto ne fuga i mali
Del buon popolo, cui del cielo é desio.

E di dèsii ondeggia fluttuante il cor mio;
Salve Pio, nel-ora infinita di pace;
Risórtoèil Creatore, eterna face,
Vindice dei tempi che furo é ognor DIO.

PADRE BRAZ ROSSI
(Auxiliar da Gloria)

TEMPESTADES

Para o Exmo. Sr. Dr. Luiz Domingues, M. D. Deputado Maranhense:

Vae alta noite... E' forte o vendaval lá fóra...
Titanico o trovão ribomba, succedendo
ao raio que fuzila e os séres apavora
no seu ziguezaguear erratico, tremendo.

Cyclopicos bulcões — qual de corceis, horrendo
tropel, passam no céu em debandada agora,
em magico atropello, ululando, gemendo,
não divisar deixando o approximar da Aurora.

Vêlo, entretanto... e, surdo ao temporal mundano
que estoira lá por fóra e que, por ser insano,
a colera de Deus e o fim da Terra agoira,

eu tenho mais pavor — Quem ter pavor não ha de? —
de uma outra, sem egual, medonha tempestade:
A que, por te não vêr, na minha entranha estoira!

Rio, 11—4—1916

DE CASTRO E SOUZA

TRISTE LEMBRANÇA

Quanta magua talvez por ter vivido pouco
E ter gosado o mundo apenas um momento!...
Viver, sentir, amar sem que o seu pensamento
Cogitasse de dôr, era o seu sonho louco.

. . . .

E mal transpunha o umbral d'esses prazeres mouco
Sempre ás sabias lições de um velho ensinamento,
E eis que abatido ao leito e entregue ao soffrimento
Ouve o estertor da morte, horrivelmente rouco.

E os amigos que tinha? E a tantos companheiros
Que os seus contos de amôr e as suas vãs chimeras
Escutavam sorrindo e sempre prazenteiros ?...

Esses?... Vivem bem longe, em outras aventuras
Sem pensarem siquer no amigo de outras éras
Que expia tristemente as passadas loucuras.

DR. PALMA FILHO

INFELIZ AMOR

Ao eximio escriptor e jornalista Lindolpho Color:

. . . .

"Grita a Razão, blasphema e se defende,
Teu coração, porém, que é de maldade,
Nada vê, nada escuta, a nada attende!"

DOLORES SÓ

As chimeras astraes que outr'ora tanto amei...
As meigas illusões, a luz, o ideal e a crença,
A esperança febril e a gloria que sonhei,
Tudo se converteu em desventura immensa!

— Adeus, sonhos crueis de tragica sentença...
— Adeus, mortos ideaes que apenas divulguei...
Satanico revez e falsa recompensa,
Eis a paga que teve o amôr que te offertei.

Enganos e desdem, vinganças e oppressões,
Receios infernaes, tormentos e desdita,
São as provas fieis das tuas attracções!

— Maldita seja sempre a crença que embalei
Que me deixou sómente a lembrança infinita
De um infeliz amôr que nunca desvendei!...

Do "Inanis Labor".

SAMPAIO JUNIOR

QUE E' SAUDADE?

Saudade é o que eu padeço quando vejo
Esse navio que te vae levando;
E' o lenço branco em que me vaes mandando
O perfume divino do teu beijo.

E' o teu vulto gentil que tanto almejo,
Numa expressão de quem está chorando;
E' essa tristeza que eu supporto, quando
Se vae partindo a flôr do logarejo...

E' esse longinquo fumo dos navios,
A voz triste das aguas d'estes rios
E a lembrança de virgens soluçando;

E', finalmente, o que se não descreve,
Um beijo longo, uma palavra breve
De quem se parte seu amôr deixando...

Ceará — 1916

MYRTO D'ALVA

MAIS UMA RINHA DE GALLOS: PAU NELLES!

"Depois do conflicto sangrento entre as policias do Amazonas e Pará, por causa da questão de limites, o Sr. presidente da Republica interveiu amistosamente, appellando para o patriotismo dos governadores dos dous Estados. Se isso não bastar, sabe-se que o governo federal mandará occupar militarmente o territorio contestado."—(*Dos jornaes*)

WENCESLAU: — Mais dous gallos a brigar! Isto é o diabo!
ZE' POVO: — E logo porque: por causa de uma questão de limites, como se os gallinheiros não fossem colossaes... Decididamente, só vejo cabeças de gallos aqui pelo extremo norte, e é preciso que V. Ex. lhes dê o juizo que lhes falta, ainda que para isso seja preciso empurrar de rijo o porrete! Basta de brigas de familia que nos envergonham, perante nós mesmos e perante o estrangeiro!...

VISITA

Quando me avista corre á cancellinha,
Meiga, no eterno goso mergulhada;
E, salvo equivoco ou loucura minha,
A sua apparição clareia a estrada.

Espera-me sorrindo. Alvoroçada,
Vejo-a que treme toda, linha a linha...
O seu sorriso é como uma alvorada,
E o seu olhar fulgente me acarinha.

Assim que chego, a sua mão pequena
E linda aperto. Fito-a com ternura,
Toda minh'alma é placida e serena...

Ella delira e, transbordando agrados,
Conduz-me para a terra da ventura,
Com seus tão simples modos delicados.

(S. Pedro, 1913)

Benedicto Cesar

*

A M. C.:

E' preferivel amar-se em silencio, a revelarmos o nosso amôr a uma mulher sem coração. — Floriano Tavares (Juiz de Fóra)

A Exma. F. Lilinha, em resposta a seu postal do *Malho*, 706:

Se a mulher merecesse o "kolossal" castigo
De ser "queimada viva", apenas por amar,
Garanto-vos que mais não existiria "uma"
Neste doce e cruel planeta sublunar....

(S. Paulo)

José Bentley

*

A' encantadora Lúlú:

Para mudar, de repente, todos os sonhos, todas as ideias infantis, que se estendem e enchem a virginal imaginação de uma menina de quinze annos, bastam um olhar, um sorriso, uma palavra, e um suspiro...

A um coração, que desfructa o puro e doce sonho da infancia, basta-lhe, para despertar, apenas um segundo; e, então, como se um sopro mysterioso convertesse as suas mais delicadas fibras, os pensamentos infantis mudam de fórma e convertem-se em pensamentos de mulher. —J. da Silva Sussuaranal (Pará, Belém) (Da Escola Litteraria Sylvio Romero).

*

O amôr é o mais sublime dos ideaes, mas é tambem a maior loucura que o homem póde fazer na terra, porque desde o momento em que elle começa a amar, começam tambem os seus martyrios. E a razão é esta: o homem ama e só pensa no ente amado, ao passo que a mulher finge amar um e pensa em dous ou tres... — Garibaldi Bricci (Victoria)

*

RELEMBRANDO

Quando a alvorada surge meigamente,
Por entre nuvens rubras do arreból,
E risonho e dourado nasce o sol
Lançando sobre a terra a luz ardente;
Relembro o tempo em que mamãe dizia:
— Meu filho ,acorda; vem rompendo o dia.

(Parahyba do Norte)

Vera Cruz

*

A' N... (Sabará):

No amôr é na felicidade que nos jura uma mulher voluvel, só um imbecil poderá acreditar. — Americo Zannini (Villa Nova de Lima)

*

O amôr é a commoção mais ineffavel que toca um coração...

Quem ama sente a alma mergulhada num oceano de ternura... E' um ente feliz ,porque gosa do que a meiga alma de sua amada lhe proporciona... — Alfredo Moraes (Bangu')

*

TRIOLET

A' Minha vizinha:

Quando passas tão formosa,
Tão alegre, tão catita,
Julgo seres uma rosa...
Quando passas tão formosa.
(Acredita, não é prosa!)
O meu coração palpita:
Quando passas tão formosa,
Tão alegre, tão catita...

(S. Paulo)

Oiryldo Valle

*

Ao nobre amigo Dr. A. Pensado:

A vida é um sonho de illusões e lagrimas, onde o espirito luta e chora, encarcerado na materia!...—Antenor Bandeira (Paulicéa)

Está conforme C. P.

1916

2º TORNEIO — MARÇO e ABRIL

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 211 a 219

2—2—Foi posta em leilão publico a virgem escrava, com uma lança sem ferro.

Begonia Agreste

1—1—Tecido fino?... Temos, sim, senhor.

Braulio Aguiar (Muzambinho)

2—1—Agora sou eu quem apresenta o navegador hespanhol.

Carlio (Santo Aleixo)

Ao confrade El-Rei Catalão:

1—1—O filho de Jacob, no decurso de pouco tempo, atravessou o rio da provincia de Angola.

Cacoco Barretto (S. Simão)

1—2—Li que com esta fructa faz-se um bom doce.

Durval Miranda Motta (Bahia)

2—1—2—Ha paixões de todas as fórmas; até nas vidas dos santos, as ha. Que *carnaval!*

Ernesto dos Mares Guia (Cataguazes)

2—1—A embarcação dos cafres é feita de bambu'

Elanos Martelli (Campinas)

2—1—Com este instrumento é que no vapor se apanhaa peixe

E. Mello (Ilhéus)

3—1—2—O animal que apanhei aqui, na margem, estava occulto atraz da arvore.

Bembem (Parnahyba)

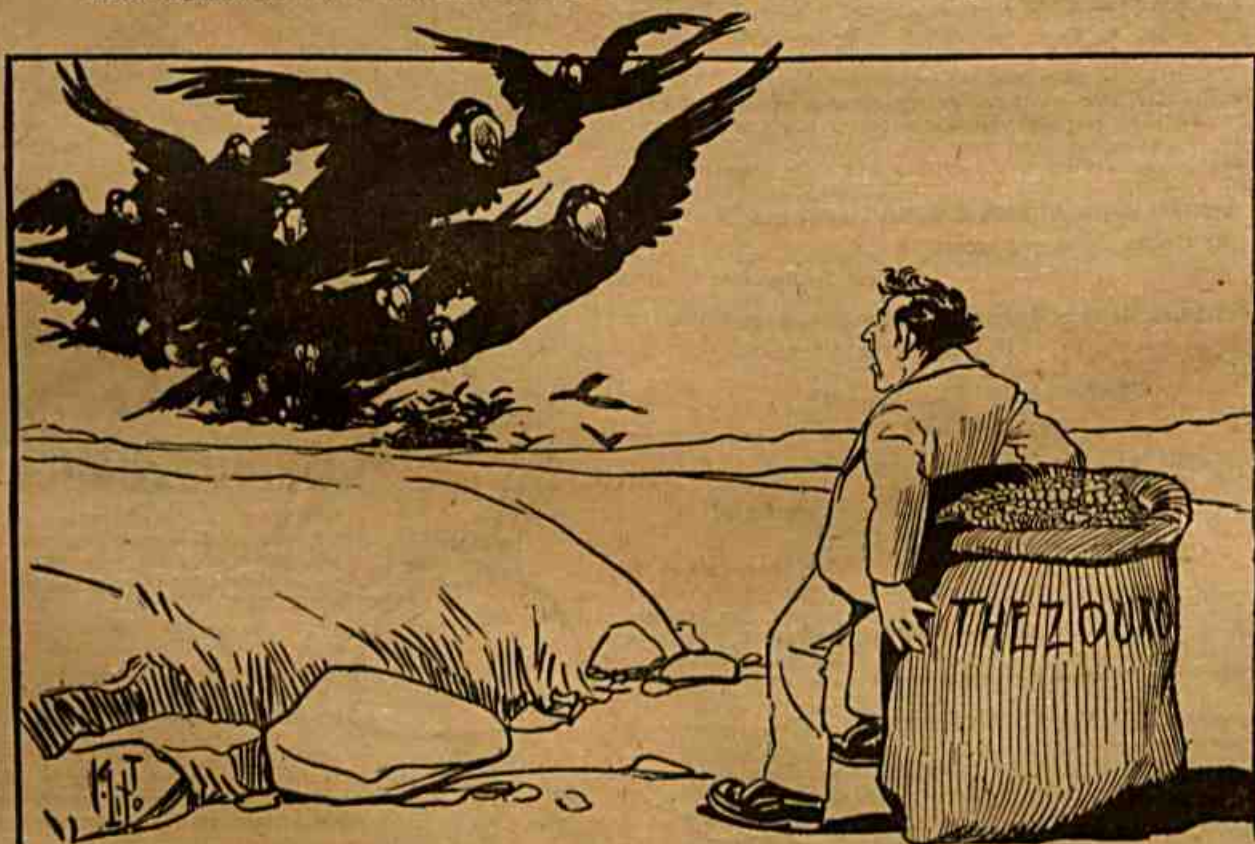
CHARADA BISADA 220

Ao Aurelino Costa:

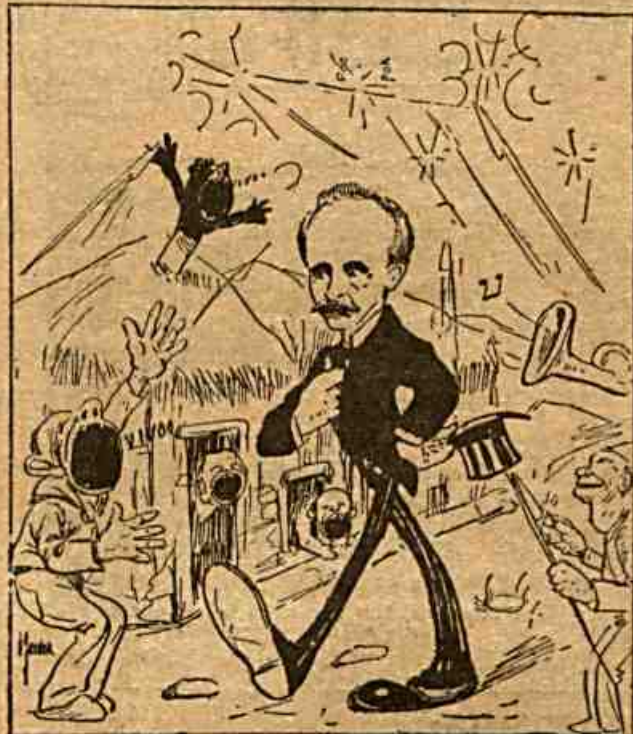
3—Este cesto, *cá*, tem menos valor do que naquelle Estado.

Carlos Costa (Bahia)

A PRAGA FATIDICA

"Estão chegando de todos os Estados os congressistas para a proxima abertura do parlamento". — (*Dos jornaes*)

ZE' POVO: — Uma nuvem que os ares escurece, sobre a minha cabeça reapparece.. E' ella! E' a praga faminta dos palradores, que volta de novo, para me aturdir os ouvidos e devastar o milho! Cruzes! Que aves sinistras!...

EM GOYAZ: VISITA DO FILHO PRODIGO

"O senador Leopoldo Bulhões foi a Goyaz ,seu berço natal, onde recebeu estrondosa manifestação popular". — (*Dos jornaes*)

VOZES: — Viva "seu" doutô Bulhãos! — Viva o nosso in'lustre senadô!! — Viva o representante perpetuo de Goyaz!!! — Viva o mais arriputado financêro dos Brazis!!!!...

BULHÕES: — Obrigado, obrigado, meu povo!

Eu não direi que—em terra de cêgos quem tem um olho é rei... Mas digo que, em terra de barbeiros, quem o não é, póde ser... alguma cousa!...

CHARADAS ALEXANDRINAS 221 e 222

2—Na Grecia usa-se este ornato.

Cyrano de Bergerac

2—A borda do mar floresce o arbusto de raiz aromatica.

D. Clizoe Lima (Itacoatiara)

CHARADA INVERTIDA 223

(Por letttras)

5—Mandei preparar o peixe em uma freguezia de Portugal.

Boileau II (Pirassununga)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 224

4—Santo não tem dinheiro nem vae em leilão.

Celere (S. Paulo)

METAGRAMMA 225

(Varia a terceira)

Ao "seu" Né:

4—5—Quem leva instrumento por peixe, chupa bôlo de tecido por instrumento.

Eumenides (Bahia)

LOGOGRIPHOS 226 e 227

Neste pequeno trabalho, — 10, 6, 4, 6, 10, 9
com geito, vaes procurar
o nome d'esta senhora, — 12, 5, 9, 4, 7, 3
para a phrase começar.
Aqui um nome de um homem, — 10, 11, 3, 1, 6, 4, 13, 2
achareis sem confusão,
que unindo com o do demo, —8, 5, 10, 7, 4, 6, 14
formará a solução.
Um enigma decifrado
por pichote ou campeão,
é um ponto conquistado
Na luta d'esta secção.

Beijova (Santos)

Lembrança de Poços de Caldas:

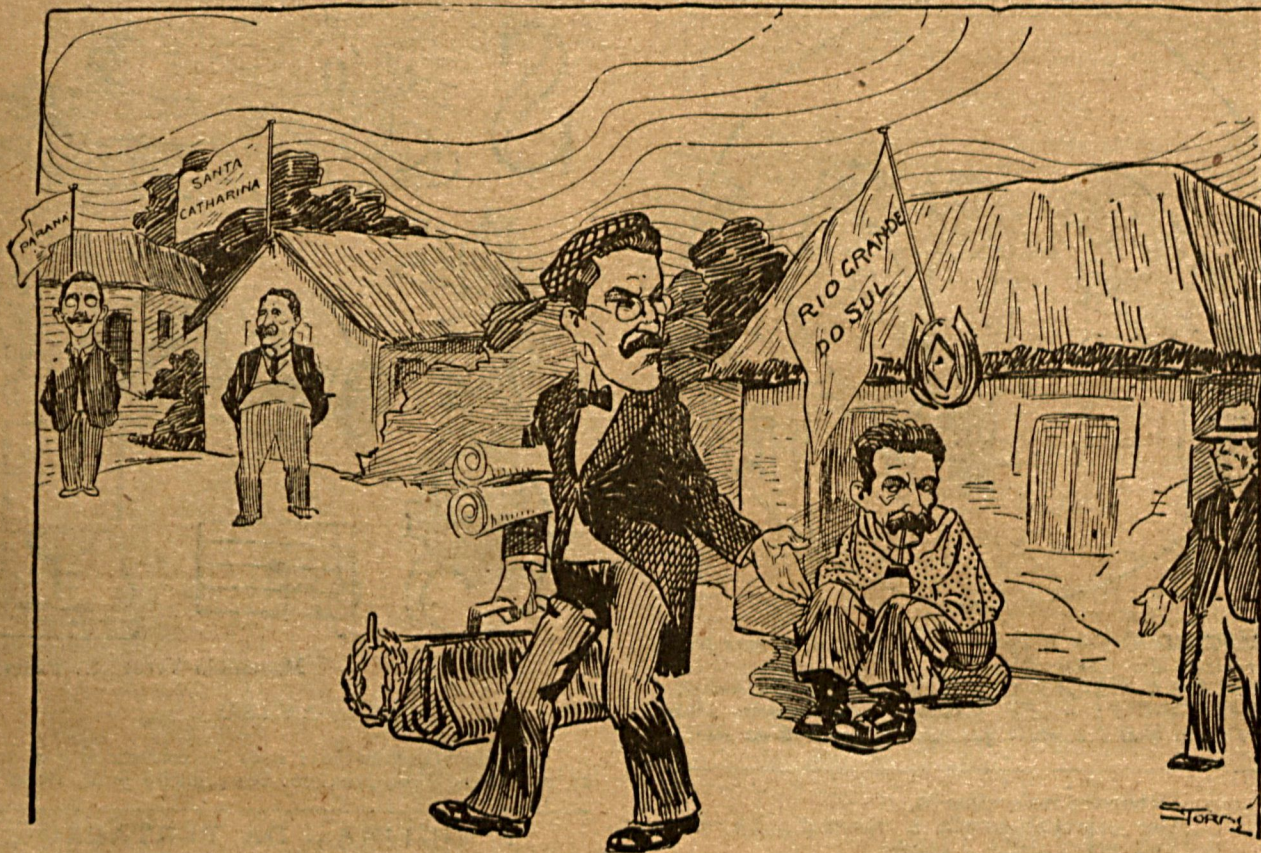
Foste tu, mulher formosa, — 15, 1, 9, 3, 13, 15
Que me cedeste a flôr, — 3, 13, 10, 13, 2
De perfume embriagante — 4, 3, 2, 14
Que compensa o meu amôr; — 6, 11, 2, 7
E faz cessar a tristeza,
E a vida cheia de dôr — 8, 12, 5, 13, 1, 15
Que passo aqui, tão distante
De ti, mulher, meu amôr.

Camafeu (Rio Claro)

THE RIGHT MAN IN THE RIGHT PLACE

A MORTE (para o Irineu Machado): — E agora, "eleito" e "diplomado" senador pelo Districto Federal, serás o meu mais legitimo representante na dignidade e soberania do povo brazileiro...

O «BLOCO» DO SUL... FRACASSADO

"De regresso das Republicas do Prata, o presidente eleito de S. Paulo, por motivo inesperado, teve de regressar directamente de Bagé áquelle Estado, deixando, portanto, de visitar Santa Catharina e Paraná, como era seu desejo". — (*Dos jornaes*)

ALTINO ARANTES : — Venho encantado e maravilhado com o progresso e o trabalho da Argentina e do Uruguay! Desejaria muito demorar-me aqui, para vêr se podiamos fazer o "blóco" dos alliados do Sul, afim de, unidos, darmos melhor lição ao resto do Brazil; mas tenho de partir immediatamente para S. Paulo.

BORGES DE MEDEIROS : — Pois, tenha feliz viagem! E quanto ao "blóco" do Sul... sinto-me tão doente e vivo tão feliz na minha choupana, que...

ZE' : — ...que está quasi a dizer : Antes só, que... bem acompanhado... Não é proverbio positivista, mas parece...

FELIPPE SCHMIDT e AFFONSO CAMARGO : — Pois olhem que Santa Catharina e Paraná podiam supprir a falta do Rio Grande, se "seu" Altino désse um pulinho até cá...

CHARRADAS ANTIGAS 228 a 231

Ao intrepido charadista S. Simões:

Possuo sempre aqui meu instrumento — 2
Que necessita par'arte dos poetas;
Com elle eu faço num qualquer momento
Qualquer composição das mais completas!

Ubere d'harmonia fica o verso, — 2
Todo o mundo o recita consolado,
Porém eu porque sou meio perverso
O conduzo na sóla do calçado.

C. Leal (Alagôa Nova, Parahyba do Norte)

Siga calmo o seu caminho — 1
Que eu vou bem sem companhia. — 1
E faz favor não se esqueça,
De amanhã trazer a pia.

Cume Preto

Este peixe é encontrado — 2
No Bioio. E o pescador — 1
Só o caça com as folhas
D'este arbusto trepador.

Campineiro (Campinas)

Ao impavido collega Marreco Taperoense, de Taperoá, Bahia:

Margeando este tal rio — 2
Procura, que has de enccontrar, — 2
Uma espora mui comprida
Que serve para excitar.

Eurycles Alves Barretto (Canna Brava de Jacobina)

ENYGMAS CHARADISTICOS 232 e 233

Na America tento fortuna
Sendo da Asia oriundo;
Mas, fóra da minha patria
Conhece-me todo o mundo.

Aqui chegando encontrei
Trez homonymos senhores,
Um na egerja, resoando,
Um outro de muitas côres.

PALRAÇÃO PAN-AMERICANA... EM BUENOS AIRES

ULTIMA MEDIDA PRATICA, ANTES DO BANQUETE DE DESPEDIDA

MAC ADOO : — E agorra, meus amigas, vamos trata do problema dos transportas...
PAULA E SILVA :—Oh ! E' assumpto muito sério...
CALOGERAS : — Na verdade ! Precisamos saber quanto antes qual é o navio que nos transportará ao Rio...

O terceiro mais estupido,
Que o proprio cavallo é,
Pois pensa andar a cavallo
Quando anda sempre em pé.

Canice (Bôa Familia)

Aos que me têm offerecido trabalhos :

Meu todo tapa, eu affirmo,
Segunda e tercia, é sabido,
Mas uma vez, só por anno,
Pois a tanto é permittido.
Tercia e primeira tambem
Tapam da mesma maneira
Segunda e tercia, é sabido,
Alguem, ou por brincadeira,
Ou por medo tão sómente.
Ou para o sol evitar,
As esconde entre ellas duas.
Toca pois a decifrar !...

Calixto (S. Paulo)

ANAGRAMMAS 234 e 235

6—2—E' sinistro o estado da Belgica de hoje ; das bellas cidades historicas e celebres, só restam ruinas !...

Dr. Kean (Taubaté)

Retribuida á sua Alteza Principe Ante :

5—2—E' muito grande o cabo d'este instrumento.

El-Rei Catalão (Apparecida de Batataes)

CHARADAS SYNCOPADAS 236 a 239

3—2—Já viste planta com cheiro de camphora ?

Claudionor Granado

3—2—Amado é o conceito.

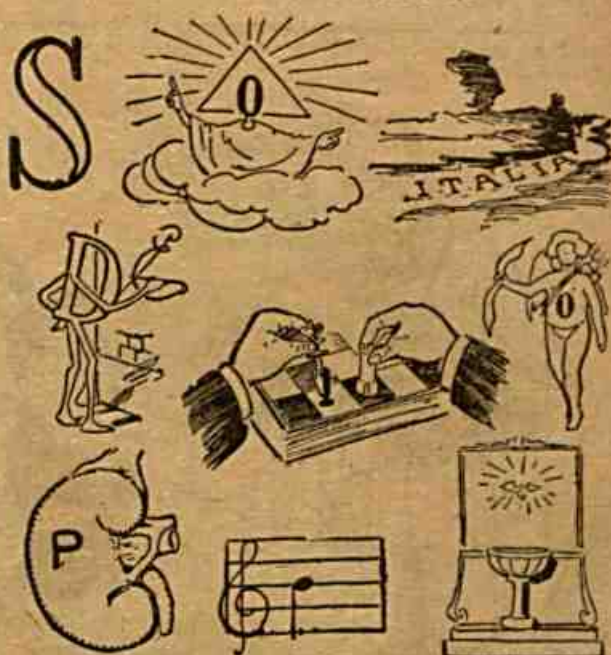
Dr. Careca

3—2—Insignificante carinho.

Didi Binola (Sorocaba)

3—2—Trigueiro é tambem o macaco.

Eduardo Peixoto (Recife)

ENIGMA PITTORESCO 240

Mascarado Verde (S. Paulo)

AVISO

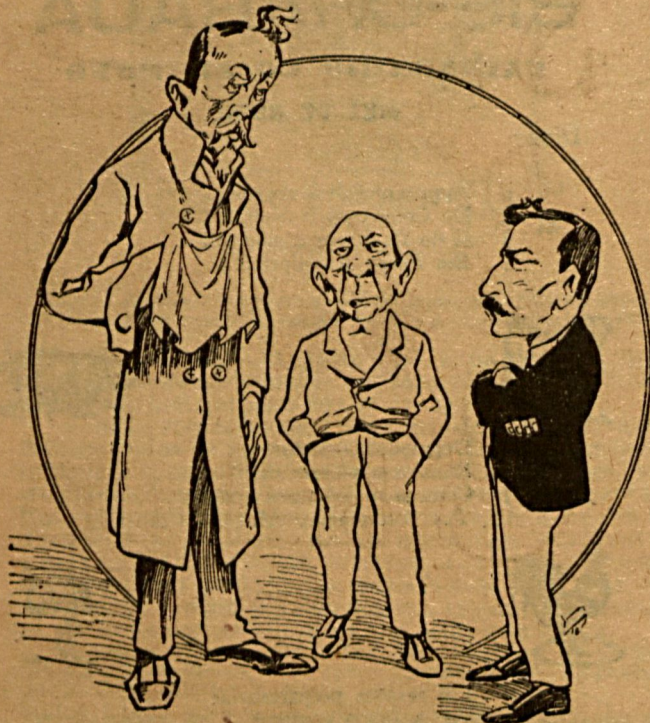
Os prazos terminarão : a 29 do corrente e a 4, 10, 12 14, 24 e 29 de Maio proximo. No primeiro prazo ficam com-

---

A VICTIMA... DA TENTAÇÃO

Tem estado assim, esta dama : tem-te, não caias á beira do abysmo que lhe abrem os que só sabem dizer : — Preparemo-nos e... vão !

OS EFFEITOS «D'ELLA»...

"Continúa doente, em Jacarépaguá, o Sr. ministro do Exterior, que, por isso, não tem podido comparecer á chancellaria. — (*Dos jornaes*)

LAURO MULLER : — E' uma espiga ! Tudo preto... complicações por toda a parte, e eu doente, de mais a mais !...

WENCESLAU : — Uma grande espiga ! Além da molestia geral, as macacôas de cada um de nós...

ZE' : ——E' o diabo ! Tem-se a impressão de que o governo, e o paiz tambem estão gravemente enfermos... Nada se faz ! Tudo parado... desanimado... embrulhado... Parece que o medo, o pavor e o desanimo é que nos estão governando...

LAURO :—Que queres, Zé ! São os effeitos da "urucubaca", que a nenhum de nós poupam...

---

prehendidos os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linha ferrea, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de São Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até o Ceará ; no sexto, os do Piauhy até o Pará ; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados, sem communicação facil e rapida, terão mais cinco dias sobre os prazos acima mencionados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

Nota—A falta de papel cada vez mais nos obriga a diminuir a secção. Somos forçados, até que se normalise a situação actual, a suspender, ou pelo menos a restringir a publicação de algumas charadas de versificação maior de 3 quadras.

Os collegas que nos perdoem esta deliberação, mas attentem bem que a isso somos forçados pelas circumstancias.

Já a secção de hoje obedeceu á nova craveira.

SOLUÇÕES

Do n. 701 :

Ns. 211, Pelado; 212, Pangolino; 213, Hespero; 214, Marmelo; 215, Gosar; 216, Innocentemente; 217, Atropelado; 218, Notario; 219, Ulema; 220, Dominantes, dotes; 221, Tolosa, tosa; 222, Temporão; 223, Rumrum; 224, Loura, moura, Laura, louca louro; 225, Cadimo, dimana, monada; 226, Gajo, Gajé; 227, Amortece; 228, Ave Maria; 229, Poetisa; 230, Jaca (jaraca); 231, Remo (ermo, moer, mero); 232, Arara; 233, Alcouce (alce, couce); 233 A, Adversia; 234, (*Nulla por ter sahido errada*); 235, Chaça, chaço; 236, Bedem, Belém;; 237, Tucano, Lucano; 238, Obras sobra; 239, Revelho; 240, Dous sóes não cabem num mundo. *Hors concours* — Começa-se por se presumir perdoado e acaba-se por se crêr justificacdo. Disse alguem.

DECIFRADORES

Tiririca, Olindo, Valete de Espadas (Minas), Archangelus, Octavio Brito, Rigoleto, Diogenes, Laurita, Astréa, Tachy Nê, D. Kavib, Callixto (S. Paulo), Mascarado Verde (idem), Caçador de Charadas (idem), Mambembe (idem), Marreco Paulista (idem), Palaciano (Santos), 28 pontos cada um; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 23; Quasimodo, 19; Tarugo (S. Paulo),Peryllo (Barra do Pirahy),Hendrickzoon, 17 cada um; Paulo Martins (Jacarehy), 16; Solon Amancio de Lima (Belém), 14; Eumenides (Bahia), P. Ramalho (Jacarehy), 13 cada um; Hyperides (Bahia), A. Sant'Anna (E. F. Goyaz), K. D. T. (E. do Rio), Mystica, 12 cada um; K. Pian (Goyandira), 11; Célere (S. Paulo), 10; Jean d'Az, Canico (Espirito Santo), 9 cada um; J. B. Silva (Curityba), 8; Scherlock Holmes (Dous Corregos), Cacoco Barretto (São Simão), 6 cada um; José Alves Franktdampfer d'Assis (Florianopolis), 5.

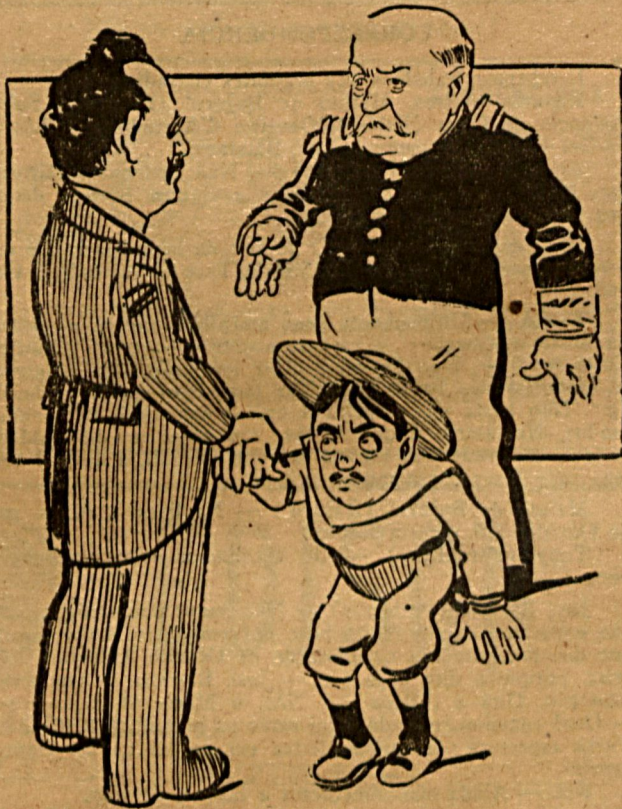
CHARADISTA MORTO

Recebemos a infausta noticia da morte de um dos mais distinctos collaboradores d'esta secção.

Trata-se de *Castro Urso*, que sempre figurou, neste *Album*, entre os mais fortes, tornando-se respeitado pelos seus conhecimentos charadisticos, reconhcidamente vastos e proveitosos.

Noticiando o passamento de tão infeliz companheiro, tambem um dos ornamentos da nossa marinha de guerra, deixamos expressa nestas linhas a saudade profunda que nos causa tão lutuoso aconteccimento, e apresentamos á distincta familia os mais sentidos pezames

---

O ALCANCE DAS IMMUNIDADES

MINISTRO DA GUERRA : — Olhe, "seu" chefe ! isso de conspirações do Mauricio de Lacerda... o melhor é dar umas palmadas e uns puxões de orelha nesse fedelho irrequieto, que anda sempre com bicho carpinteiro...

CHEFE DE POLICIA : — E as immunidades ?

MINISTRO DA GUERRA : — Ora, as immunidades !... Não alcançam "esse" logar...

QUEIXAS POPULARES

"Têm causado pessima impressão as queixas de alguns tuberculosos, contra o tratamento, especialmente dieta, que lhes é inflingido, no Hospital de S. Sebastião." — *(Dos jornaes)*

ZE' : — Se fosse noutro tempo, eu diria que era um "judas"... Mas pelo que o pobre diabo murmura, vejo que é um tuberculoso fugido do hospital...
Não é um "judas" : é um "judiado" pela caridade official !...

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas :
Rigoleto, Astréa, Matuto de Bujuru' (Bujuru'), Solon Amancio de Lima (Belém), Gontran d'Abrunhosa (Ilhéos), El-Rei Catalão (Apparecida de Batataes).

Sargento Lima (Parahyba) — Não podemos affirmar, mas cremos que não ha. Dirija-se a alguma livraria daqui, que terá informações melhores.

Dr. Kean (Taubaté) — O homem da invertida não é encontrado nos diccionarios da 1ª série. Está prejudicado o trabalho.

Astréa — Ultimamente seus trabalhos andam afastados da nossa orientação; o mesmo acontece com a "*Principe Guilherme*" — Não devemos abrir excepção para ninguem. A senhorita nos ha de desculpar tão irrevogavel modo de agir. Não basta que a palavra exista nos diccionarios adoptados, Necessario é que se leve em conta a difficuldade para se encontrar essa mesma palavra. Demais, a amavel collega sabe fazer cousa muito melhor.

Matuto de Bujuru' (Bujuru') — Na livraria Alves, rua do Ouvidor 166, e custa 20$000.

Tupy (Parnahyba) — Só acceitamos logogryphos em verso.

José Barreto (Parahyba) — Não temos ainda edade para não enxergar. Vemos muito bem, por emquanto, e por isso é que não acceitamos a collaboração de Octavio Tolentino Pereira, porque o dito cujo é o — José Barreto — sem tirar nem pôr. Dirá o collega : — Não, o Marechal enganou-se. — Qual enganou-se, nada, aqui estão as provas mais patentes d'essa esperteza : a mesma lettra em ambas as correspondencias.

Rol. — Ainda não começamos a fazer o de 1917.

ERRATA

O numero de pontos com que deve figurar o charadista Von Cova, no 6º torneio, do anno findo, cuja apuração foi publicada no numero passado, deve ser de 63 e não o que sahiu.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE ABRIL

Dias :

24 — Approxima-se a abertura
Do Congresso Nacional
E do Cachorro a sinecura
Em Porco sexquipedal.

25 — Deputados, senadores,
Ranzinzas vieram já.
Começa o Gallo aos amôres
Por Avestruz... Ah ! Ah ! Ah !...

26 — Em sessões preparatorias
Vae a Inana começar,
Com Burro cheio de historias
Para Vacca... avaccalhar !

27 — Vamos ter — olé ! — mosquitos
Por cordas nesta sessão.
Quem Cabras não tem, cabritos
Não pode ao Gato dar, não !

28 — Tarifas, neutralidade,
Assumptos vão ser de truz !
Para um Urso, em feialdade,
Para um Cavallo andaluz.

29 — E a questão revisionista ?
Vae dar sorte, como quê !
O camelo é pomadista
E o Elephante... *manqué* ?

A TRAVESSIA DO ATLANTICO EM AEROPLANO

Se acreditarmos na *Revista de Aviação*, de Nova York, a travessia do Atlantico em aeroplano se effectuará no proximo anno. A partida se realizará de Nova York. A primeira "étage" irá até Saint-Jean (New-Foundland), a segunda terminará nos Açôres. São descanços mais necessarios ao homem do que á machina. A segunda travessia, beneficiando das experiencias feitas, não terá, sem duvida, nenhuma parada, pois o apparelho poderá levar todas as provisões indispensaveis. Por ora, os aviadores americanos emprehendem experiencias ao lado da costa e no mar; quando, de uma só vez, um trajecto de mil e duzentos kilometros tiver sido effectuado, o vôo transatlantico já não apresentará grandes difficuldades.

A experiencia mostrará tambem que o hydroplano é o mais seguro e o mais rapido de todos os meios de transporte. Se fôr contrariado por uma tempestade, elle se poderá elevar em regiões mais calmas e esperar na altura a cessação da chuva.

A guerra européa mostrou que cumpria não só augmentar as dimensões, como tambem a força dos apparelhos. Os novos aeroplanos, que os Estados Unidos constróem, têm uma força extraordinaria. Possuem dous motores de 160 cavallos. As ultimas manobras navaes demonstraram, em Washington, a necessidade de uma esquadra aerea, pois a frota de defesa, tendo sido evitada, a frota de ataque poude operar facilmente os seus desembarques.

Isso não teria sido, certamente, possivel se os hydroplanos tivessem servido de "éclaireurs".

O hydroplano custa menos do que qualquer navio "éclaireur". E' mais rapido, quasi não corre perigo e descobre mesmo os submarinos. Assim, os americanos, considerando que o aeroplano tem grande futuro, se preparam para dotar a sua marinha e o seu exercito de numerosos d'esses apparelhos.

O autor lê a um amigo a sua ultima producção dramatica.

— Não sei ainda se lhe chamarei comedia ou drama.

— Tragedia, meu caro, tragedia!

— Ora essa, tragedia! E porque?

— Não vês que acaba por um casamento?

A Saude da Mulher

CURA DOENÇAS DO UTERO

Exma. Sra. D. OLGA FERREIRA ESTEVES, curada com «A Saude da Mulher»

Srs. Daudt & Oliveira

Curada radicalmente com «A Saude da Mulher» de alguns incommodos proprios do sexo, venho espontaneamente attestar a efficacia de tal medicamento, que aconselho a todas as pessôas

Olga Ferreira Esteves (Firma reconhecida)

Rio de Janeiro, 20 de Janei[illegible] de 1916

Daudt & Oliveira—(Successores de Daudt & Lagunilla)—Rio

Officinas lithographicas d'O MALHO